

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO IN
TUTO DE CULTURA PORTUGUESA FACULDADE DE LETRA
DO PORTO INSTITUTO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA
DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO CEN
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
RA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PO
ÓRIA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PO
JDOS DO NORTE DE PORTUGAL-AQUITÂNIA-CENPA FA
A UNIVERSIDADE DO PORTO CENTRO DE ESTUDOS SE
S-CESLUP FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE D
ERUNIVERSITÁRIO DE HISTÓRIA DA ESPIRITUALIDADE FA
A UNIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO DE ESTUDOS
DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO DE
RICANOS FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE D
E ESTUDOS GERMANÍSTICOS FACULDADE DE LETRAS DA
PORTO INSTITUTO DE ESTUDOS FRANCESES FACUL
UNIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO DE HISTÓRIA FACUL
UNIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO DE HISTÓRIA DA
CULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO INS
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
S DA EDUCAÇÃO FACULDADE DE LETRAS DA UNIVER
TUTO DE CULTURA PORTUGUESA FACULDADE DE LETRA
DO PORTO INSTITUTO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA
E DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO CEN
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
RA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PO
ÓRIA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PO
JDOS DO NORTE DE PORTUGAL-AQUITÂNIA-CENPA FA
A UNIVERSIDADE DO PORTO CENTRO DE ESTUDOS SE
S-CESLUP FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE D
TERUNIVERSITÁRIO DE HISTÓRIA DA ESPIRITUALIDADE FA
A UNIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO DE ESTUDOS
DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO DE
ERICANOS FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE D
E ESTUDOS GERMANÍSTICOS FACULDADE DE LETRAS DA
PORTO INSTITUTO DE ESTUDOS FRANCESES FACUL
UNIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO DE HISTÓRIA FACUL
UNIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO DE HISTÓRIA DA
CULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO INS
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
S DA EDUCAÇÃO FACULDADE DE LETRAS DA UNIVER
TUTO DE CULTURA PORTUGUESA FACULDADE DE LETRA
DO PORTO INSTITUTO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA
E DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO CEN
A FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
RA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PO
TÓRIA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PO
JDOS DO NORTE DE PORTUGAL-AQUITÂNIA-CENPA FA
A UNIVERSIDADE DO PORTO CENTRO DE ESTUDOS SE
S-CESLUP FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE D
TERUNIVERSITÁRIO DE HISTÓRIA DA ESPIRITUALIDADE FA
E DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO
SES FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PO
TUDOS DO NORTE DE PORTUGAL-AQUITÂNIA-CENPA FA
PORTO INSTITUTO DE ESTUDOS GERMANÍSTICOS FACUL
UNIVERSIDADE DO PORTO CENTRO DE ESTUDOS F
E DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO DE
E DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO DE
CULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO INS
DE LITERATURA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSID
TRO DE HISTÓRIA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSID
TRO DE ESTUDOS DO NORTE DE PORTUGAL-AQUITÂN
DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO CENTRO DE E
E LITERÁRIOS-CESLUP FACULDADE DE LETRAS DA UNIV
CENTRO INTERUNIVERSITÁRIO DE HISTÓRIA DA ESPIRIT
DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO D

UNIVERSIDADE do
Porto

FACULDADE DE LETRAS

Guia do Estudante, vol. XIX
Ano Lectivo 1998-1999

Separata: GEOGRAFIA

Porto - 1998



**UNIVERSIDADE do
Porto**

**FACULDADE
DE
LETRAS**

Guia do Estudante, vol. XIX
Ano Lectivo 1998-1999

GEOGRAFIA

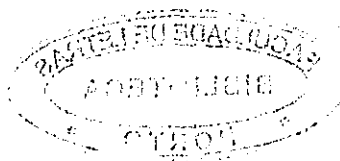
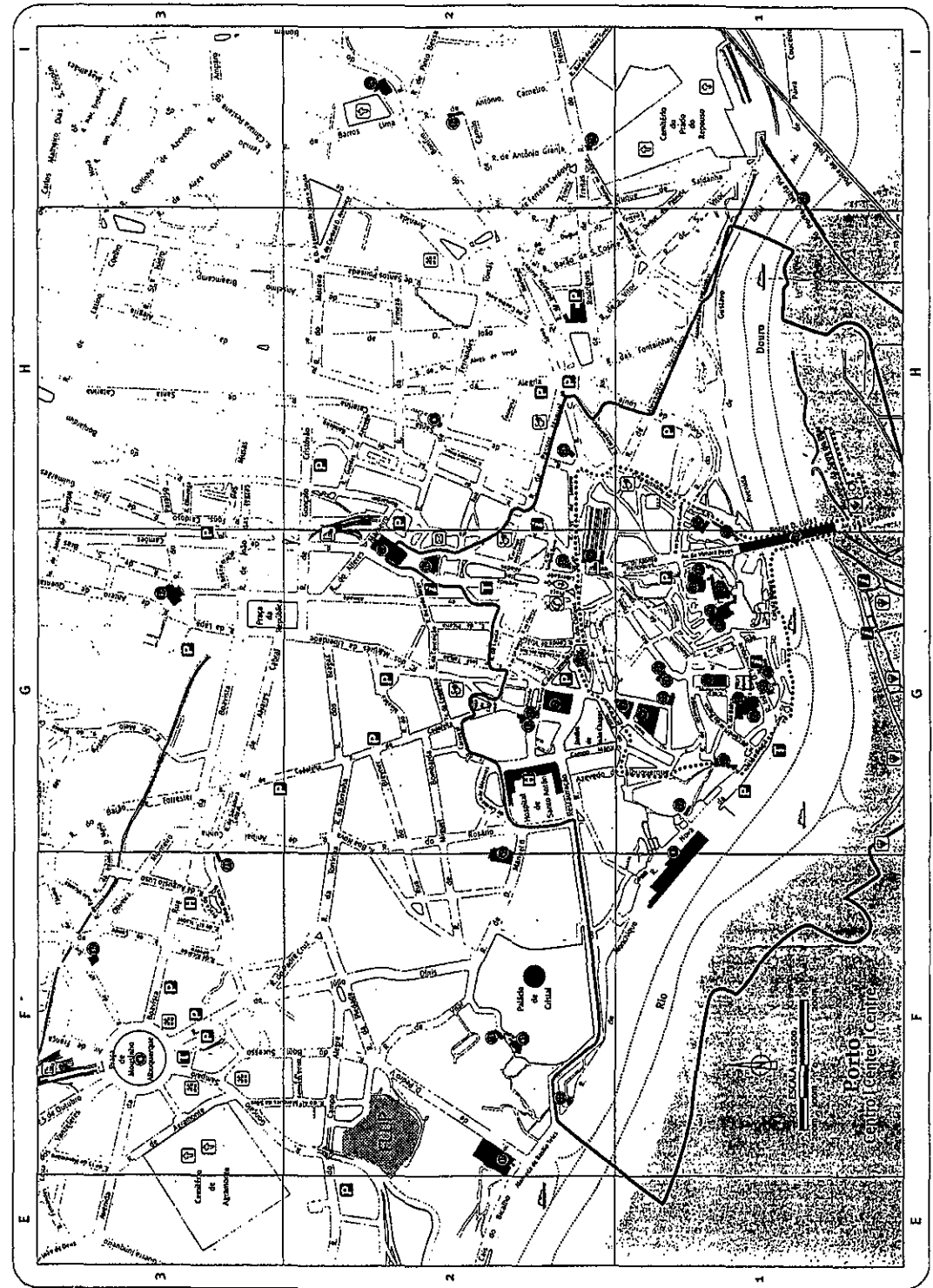
Porto · 1998

05R
Lqui.



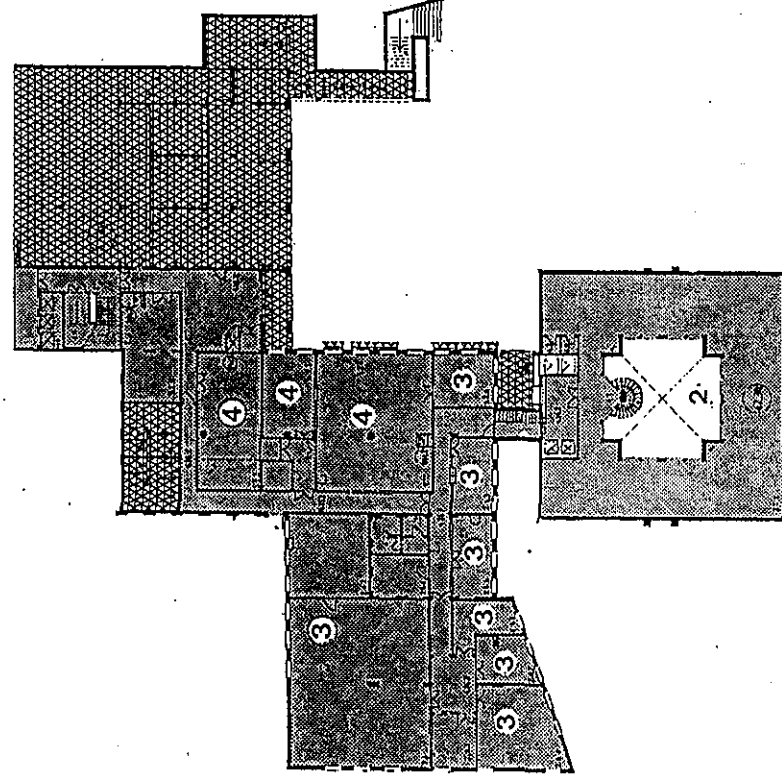
BB-R70778

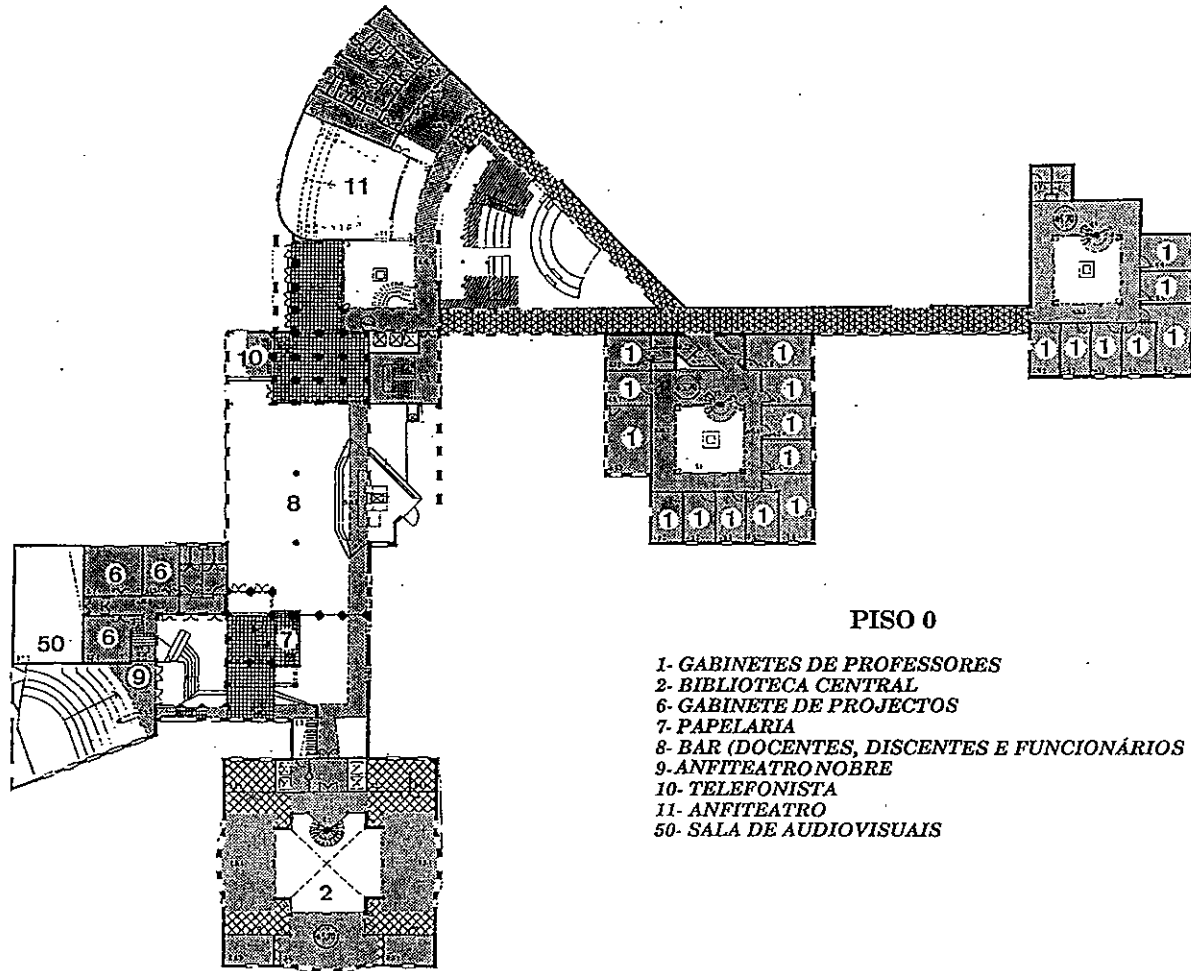
Edição: Conselho Directivo da FLUP, 1998
Execução: Oficina Gráfica FLUP



PISO -1

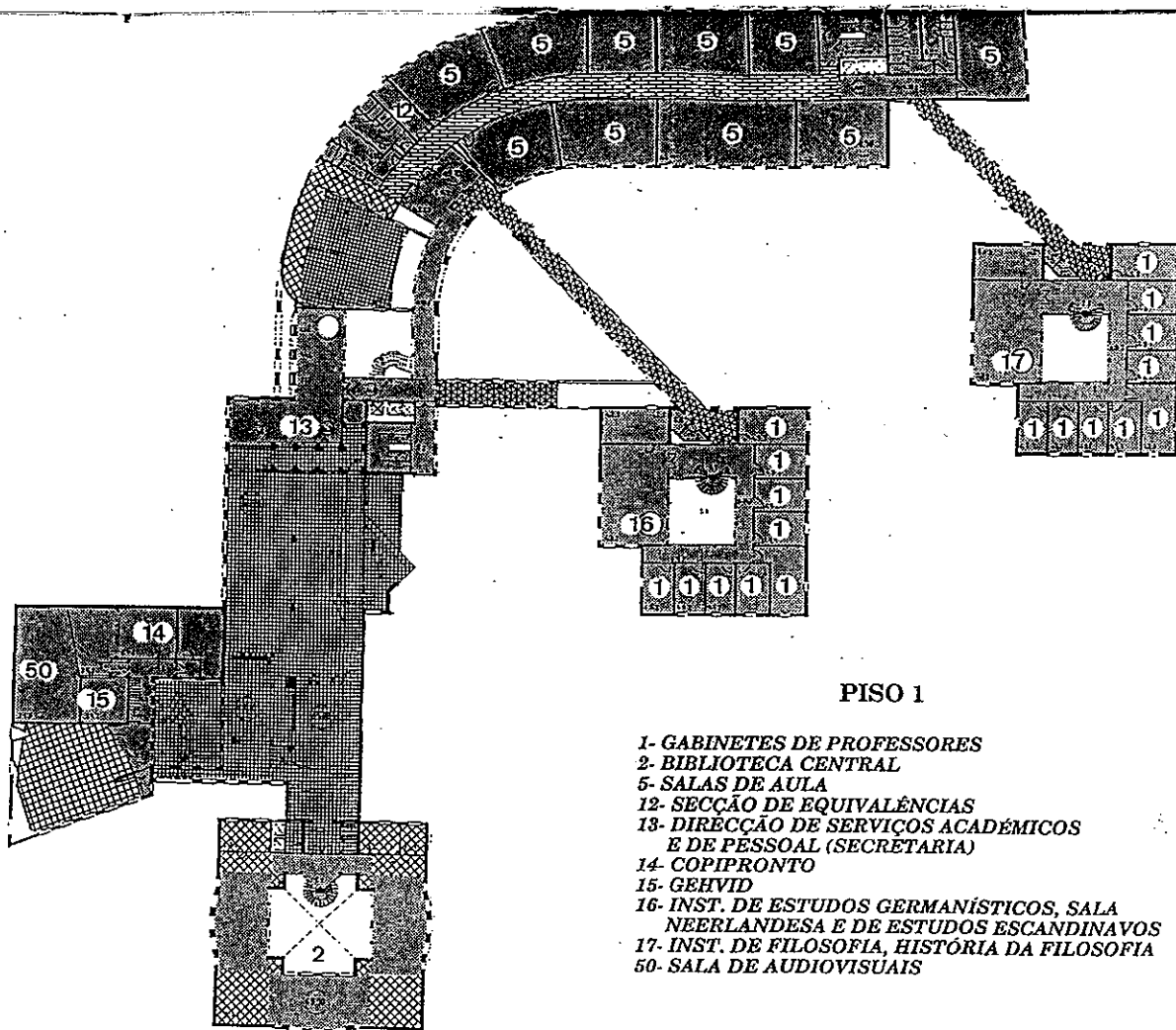
- 2- BIBLIOTECA CENTRAL
- 3- GABINETES
- 4- OFICINA GRAFICA





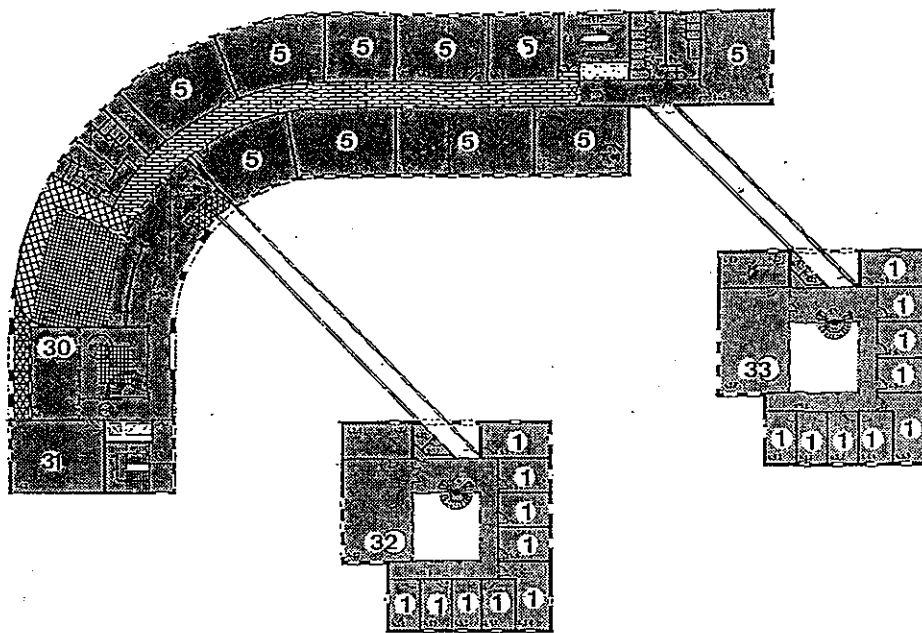
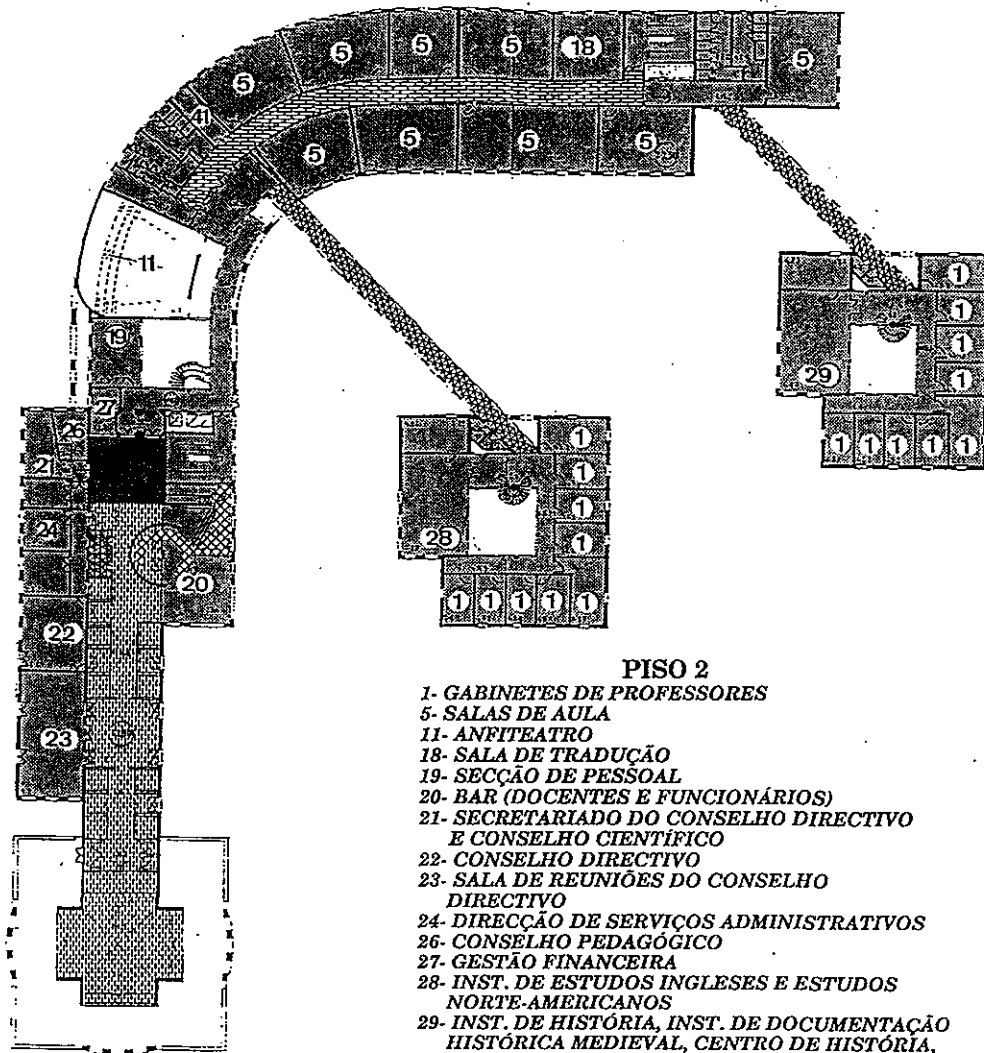
PISO 0

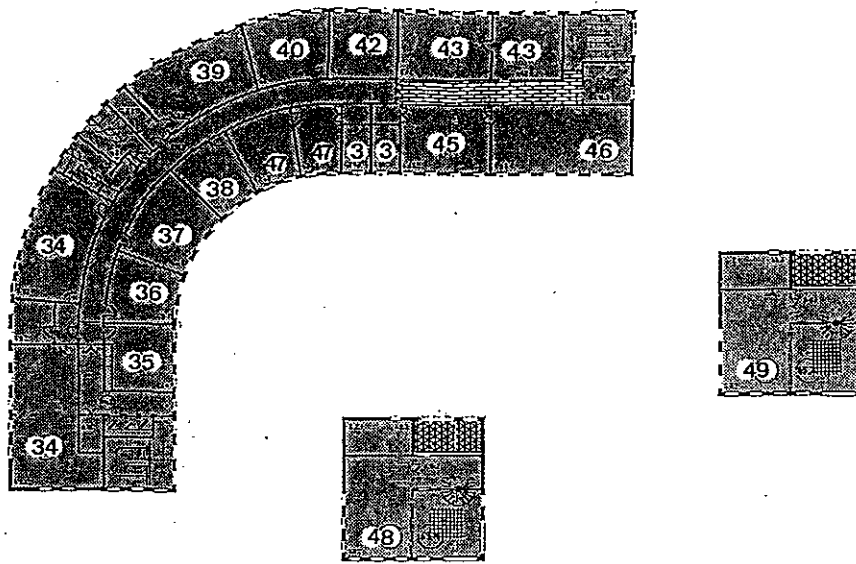
- 1- GABINETES DE PROFESSORES
- 2- BIBLIOTECA CENTRAL
- 6- GABINETE DE PROJECTOS
- 7- PAPELARIA
- 8- BAR (DOCENTES, DISCENTES E FUNCIONÁRIOS)
- 9- ANFITEATRO NOBRE
- 10- TELEFONISTA
- 11- ANFITEATRO
- 50- SALA DE AUDIOVISUAIS



PISO 1

- 1- GABINETES DE PROFESSORES
- 2- BIBLIOTECA CENTRAL
- 5- SALAS DE AULA
- 12- SECÇÃO DE EQUIVALÊNCIAS
- 13- DIRECÇÃO DE SERVIÇOS ACADÉMICOS E DE PESSOAL (SECRETARIA)
- 14- COPIPRONTO
- 15- GEHVID
- 16- INST. DE ESTUDOS GERMANÍSTICOS, SALA NEERLANDESA E DE ESTUDOS ESCANDINAVOS
- 17- INST. DE FILOSOFIA, HISTÓRIA DA FILOSOFIA
- 50- SALA DE AUDIOVISUAIS





PISO 4

- 3- GABINETES
- 34- LABORATÓRIOS DE ARQUEOLOGIA
- 35- CENPA
- 36- GABINETE DE ESTUDOS E PROJECTOS DE GEOGRAFIA
- 37- GEDES
- 38- LABORATÓRIO DE LÍNGUAS
- 39- SALA DE INFORMÁTICA (PROFESSORES)
- 40- SIG (SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA)
- 42- SALA DE INFORMÁTICA (ALUNOS)
- 43- LABORATÓRIOS DE GEOGRAFIA FÍSICA
- 45- MAPOTECA (ARQUIVO)
- 46- MAPOTECA (SALA DE ESTUDO)
- 47- LABORATÓRIO DE FONÉTICA
- 48- DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TÉCNICAS DO PATRIMÓNIO
- 49- INST. DE SOCIOLOGIA

ÍNDICE

Introdução..... I

Informações Gerais..... II

Programas (por ordem alfabética) I

INTRODUÇÃO

O Guia do Estudante, agora publicado pelo 19º ano consecutivo, tornou-se num instrumento de trabalho indispensável a todos os estudantes da Faculdade de Letras e, particularmente, aos que frequentam esta Escola pela primeira vez.

Os nossos alunos podem encontrar ao longo das páginas deste Guia uma série de informações, umas de carácter utilitário, outras referentes aos diversos serviços e unidades de investigação da Faculdade, outras ainda sobre as actividades científicas e culturais que irão decorrer ao longo do ano lectivo, bem como os currículos das licenciaturas aqui ministradas, acompanhados pelos conteúdos e bibliografia fundamental das respectivas disciplinas.

Este manancial de informação colocado à disposição dos alunos, facilita a sua integração, em especial aos do primeiro ano, na vida da Faculdade, constituindo também um precioso auxiliar para preparação das diferentes disciplinas, cumprindo-se, assim, um dos objectivos primordiais que presidiram à criação do Guia do Estudante, cuja preparação, na sequência da entrada em vigor do novo "Regulamento Orgânico do Pessoal Não Docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto", em vigor desde 1 de Outubro de 1997, é da competência do Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior.

Este novo volume segue a linha gráfica adoptada no Guia do ano lectivo anterior, tendo-se procurado melhorar em qualidade, quantidade e ordenação toda a informação contida na primeira parte, facilitando-se, deste modo, a sua consulta.

As minhas últimas palavras são de agradecimento a todos, professores e funcionários, que contribuíram para a edição deste Guia e para desejar a toda a comunidade escolar que este lectivo decorra da forma mais proveitosa.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1998

O Presidente do Conselho Directivo



(Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno)

INFORMAÇÕES GERAIS

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE DE LETRAS DA U. P.

Assembleia de Representantes
 Conselho Directivo
 Conselho Científico
 Conselho Pedagógico
 Conselho Administrativo
 Conselho Consultivo

SERVIÇOS DA F.L.U.P.**A. Assessoria.****B. Gabinete de Projectos e Relações com o Exterior.****B.1. Gabinete de saídas profissionais.**

Horário de Atendimento:

2ª a 6ª feira: 09H30 - 12H30 e das 14H30 - 17H30

C. Secretariado.

Conselho Directivo
 Conselho Pedagógico
 Conselho Científico

Horário de Atendimento:

2ª a 6ª feira: 09H00 - 12H30 e das 14H00 - 17H30

D. Serviços Técnicos e de Manutenção.*Oficina Gráfica - Balcão de Vendas*

O serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações, dá apoio as actividades pedagógicas, administrativas e de investigação. O preçário praticado é fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30

Secção de Textos:

Horário de Atendimento:

2ª a 6ª feira: 09H00 - 12H00 e das 14H00 - 17H30

E. Direcção de Serviços Académicos e de Pessoal.

Horário de atendimento:

2ª a 6ª feira: 09H30 - 12H00 e das 14H00 - 17H00

F. Direcção de Serviços Económico Financeiro e de Património.*Tesouraria*

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira: 09H30 - 12H30 e das 14H00 - 17H00

G. Direcção de Serviços de Documentação e Informação.*Biblioteca Central*

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem inscrever-se e possuir o cartão de leitor que será fornecido pelos serviços.

Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00

Existe na Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto o **Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual (SAEDV)**. Este serviço, que pretende servir os estudantes da Universidade do Porto, tem como objectivo proporcionar aos estudantes deficientes visuais a sua total integração nos estabelecimentos que frequentam, colocando-os em igualdade de circunstâncias com os alunos normovisuais, a nível de condições de trabalho e perspectivas de integração profissional.

O SAEDV permite ainda o acesso a documentação a negro que os estudantes deficientes visuais venham a necessitar no decorrer da sua actividade no estabelecimento de ensino e, mais tarde, a nível profissional. O serviço é igualmente produtor de documentação em Braille e sonora e tem a intenção de ampliar a sua biblioteca destes materiais à medida das necessidades dos seus utilizadores.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade outras bibliotecas nos Departamentos, Institutos, Salas e Centros de Investigação:

1. Departamento:

Departamento de Ciências e Técnicas do Património.

2. Institutos, Salas e Centros de Investigação:**2.1. A funcionar no edifício da FLUP**

Instituto de Estudos Ingleses e Estudos Norte Americanos.

Instituto de Estudos Germanísticos, Sala Neerlandesa e de Estudos Escandinavos.

Instituto de Geografia.

Instituto de História, Instituto de Documentação Histórica Medieval, Centro de História, GEHVID.

Instituto de Filosofia e História da Filosofia.

Instituto de Sociologia.

Instituto de Língua Portuguesa

Instituto de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

Instituto de Ciências da Educação

Instituto de Estudos Franceses, Sala Brasileira.

Sala Espanhola

Sala de História Moderna

Sala de História Medieval

Centro de Estudos Africanos da U.P., Núcleo de Estudos de Timor e Ásia Pacífica

Centro Leonardo Coimbra (Apoio à investigação)

Biblioteca Prof. Henrique David

CENPA (Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia)

2.2. A funcionar no Palacete Burmester

Centro Interuniversitário de História da Espiritualidade

Instituto de Cultura Portuguesa

Centro de Filosofia e de História da Filosofia

Centro de Estudos Semióticos e Literários (Centro de Literatura) (fechado)

Centro de Linguística da U.P.

Sala de História Moderna e Contemporânea

Instituto de Literatura Comparada

3. Mapoteca

No 4º piso funciona uma sala de Arquivo e Consulta de Cartografia.

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

Calendário Cultural previsto para 98/99:

- "III Jornadas de Geografia Física", Fórum da Maia, 8 e 9 de Outubro de 1998.
- Jornadas - "Trabalho e Emprego: Perspectivas Futuras?", Anf. Nobre, finais de Outubro de 1998.
- Colóquio Interdisciplinar de Estudos Medievais - *Cantigas de Amigo*, 28 a 30 de Março de 1999.
- Colóquio sobre Estudos Mirandeses, Férias da Páscoa de 1999.
- Instituto de Documentação Histórica Medieval - 3º Ciclo de Conferências de História Medieval, Janeiro - Maio / Outubro - Dezembro de 1999.
- Departamento de Ciências e Técnicas do Património - Congresso Internacional sobre Património, 6 a 9 de Maio de 1999.
- Congresso AHILA - Seminário do Vilar, 21 a 25 de Setembro de 1999.
- Centro de Estudos Africanos - Ciclo de Conferências - *Dinâmicas de Desenvolvimento nos PALOP'S: problemas e desafios*, 13 a 15 de Outubro de 1999.
- 2º Fórum sobre Ruralidade, Outubro de 1999.
- IV Jornadas de Geografia Física, Outubro de 1999.
- GEDES - *Geografia, Cultura e Paisagens* - Seminário, Outubro - Novembro de 1999.

Estão ainda previstas outras actividades, não incluídas no Calendário Cultural visto que não têm datas definidas.

OUTROS SERVIÇOS

A FLUP põem ainda ao serviço de docentes, discentes e funcionários, um serviço de refeições ligeiras.

Funciona no piso 0:

BAR - Docentes, Discentes, Funcionários

Funciona no piso 1:

BAR - Docentes e Funcionários

Horário de Atendimento:

2ª a 6ª feira: 8h30-19h00

ACTIVIDADE ESCOLAR**A. Cursos de Licenciatura**

- História (1 e 2)
 - História (Variante História da Arte) (1 e 2)
 - História (Variante Arqueologia) (1 e 2)
 - Filosofia (1 e 2)
 - Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port.; Est. Port. / Franc.; Est. Port. / Ingl.; Est. Port./ Alem.; Est. Ingl./ Alem.; Est. Franc. / Alem.; Est. Franc. / Ingl.; Est. Port. / Esp.) (1, 2 e 3)
 - Geografia (1 e 2)
 - Sociologia (2)
 - Estudos Europeus (variantes de Franc. / Ingl.; Franc. / Alem.; Ingl. / Alem.)
- Os Cursos de Licenciatura apresentam as seguintes opções:
- Ramo Educacional (1)
 - Ramo Científico (2)
 - Tradução (3)

B. Cursos de pós-graduação:**a) Mestrados:****1º ano** (a funcionar a partir de 1998/99)

- . Mestrado em História Medieval
- . Mestrado em Filosofia Medieval
- . Mestrado em Estudos Anglo-Americanos
- . Mestrado em Estudos Alemães
- . Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica
- . Mestrado em História da Arte em Portugal
- . Mestrado em História Contemporânea
- . Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva

2º ano (a funcionar a desde 1997/98)

- . Mestrado em Estudos Portugueses e Brasileiros
- . Mestrado em Estudos de Tradução
- . Mestrado em Geografia (Dinâmicas Espaciais e Ordenamento do Território)
- . Mestrado em Estudos Africanos
- . Mestrado em Filosofia Medieval
- . Mestrado em História Moderna

b) Cursos de Pós-Graduação:**1º ano**

- . Curso de Pós-Graduação em Museologia.

2º ano

- . Curso de Pós-Graduação em Ciências Documentais - Opção "Biblioteca"
- . Curso de Pós-Graduação em Ciências Documentais - Opção "Arquivo"

C. Diploma Universitário de Formação de Professores de Português, Língua Estrangeira.

CALENDÁRIO PARA O ANO LECTIVO 1997/98

- . *Abertura oficial*: 11 de Novembro de 1998.
- . *Início do ano lectivo*: 12 de Outubro de 1998.
- . *Primeiro Semestre*: 12 de Outubro de 1998 a 23 de Janeiro de 1999.
- . *Férias de Natal*: 20 de Dezembro de 1998 a 3 de Janeiro de 1999.
- . *Primeiras frequências*: 25 de Janeiro a 13 de Fevereiro de 1999.
- . *Férias de Carnaval*: 14 a 17 de Fevereiro de 1999.
- . *Segundo semestre*: 18 de Fevereiro a 22 de Maio de 1999.
- . *Férias da Páscoa*: 6 a 18 de Abril de 1998.
- . *Segundas frequências*: 24 de Maio a 15 de Junho de 1999.
- . *Exames finais*:
 - **época normal**: 16 de Junho a 7 de Julho de 1999.
 - **época de recurso**: 1 a 21 de Setembro de 1999.

**NORMAS DE AVALIAÇÃO
DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO
ANO LECTIVO 1997/98**

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO*Art.º 1 - Caracterização das modalidades de avaliação*

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
 - a) Avaliação contínua
 - b) Avaliação periódica
 - c) Avaliação final
2. Em todos os cursos, nos termos do artigo 18º, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 18º, 19º e 20º.

Art.º 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
 - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
 - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
 - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e ou facultativos;
 - d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
 - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
 - a) Número de alunos;
 - b) Número de docentes;
 - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA*Art.º 3 - Elementos de avaliação*

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.
2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.
3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

Art.º 4 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início do calendário de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua podem submeter-se ao regime de avaliação periódica se o comunicarem ao docente aquando da desistência. Caso contrário, só poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

Art.º 5 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Art.º 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

Art.º 7 - Prazo de afixação das classificações

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.

2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e discentes.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os discentes da sua situação. Ao não cumprir o nº1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação periódica ou final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.
5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explícitas, até 21 dias úteis após o último dia de aulas.

Art.º 8 - Aprovação em avaliação contínua

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 9,5 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.

Art.º 9 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo art.º 15.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA*Art.º 10 - Tipos de provas*

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste escrito efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do art.º 2.
2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no art.º 18.
3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até uma semana antes da sua realização.

Art.º 11 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira ou na segunda prova de avaliação periódica.
2. O direito à prova de repescagem ocorre automaticamente no caso de existir uma nota positiva numa das provas e desde que sejam observadas as disposições do artigo 12º.
3. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do art.º 15.
4. Os alunos que tendo faltado à primeira prova de avaliação se apresentem à segunda, estão definitivamente inscritos na modalidade de avaliação periódica. Caso obtenham classificação positiva, na segunda prova aplica-se a alínea b) do n.º 2 do artigo 12º; caso obtenham classificação negativa consideram-se reprovados.

Art.º 12 - Aprovação e repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final das provas realizadas tem de ser igual ou superior a 9,5 valores, não podendo qualquer das provas ter uma classificação igual ou inferior a 7 valores.
2. Têm o direito de realizar uma prova de repescagem os alunos que se encontrem numa das seguintes situações:
 - a) Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1 deste artigo, ou seja, os alunos que tenham classificação igual ou superior a 9,5 valores numa das provas de avaliação periódica e classificação igual ou inferior a 9 valores na outra, desde que a média das duas provas seja inferior a 9,5 valores.
 - b) O alunos que tenham faltado a uma das provas, desde que tenham classificação igual ou superior a 9,5 valores na prova que realizaram e que cumpram o disposto no ponto dois do artigo 11º.
3. A prova de repescagem é realizada em simultaneidade com o exame final da época normal e substitui integralmente a prova realizada anteriormente à qual se refere.

Art.º 13 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média inferior a 9,5 valores em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 15º e 16º destas normas.

Art.º 14 - Avaliação periódica em línguas vivas

1. Sem prejuízo do disposto nos artigos 10º, 11º e 12º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.
2. As provas escritas são, no mínimo, duas e precedem a prova oral. Para ser admitido à prova oral a média mínima é de 9 valores, sendo uma das classificações obrigatoriamente igual ou superior a 9,5 valores, e não podendo a outra ser igual ou inferior a 7 valores.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas correspondentes, segundo o estipulado no art.º 22.
4. A classificação final deve obter-se pela média entre a classificação da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no art.º 16 destas normas.
5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.
6. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final tem de ser igual ou superior a 9,5 valores, atendendo ao disposto no ponto 2 deste artigo, e à obrigatoriedade de a classificação da prova oral ser igual ou superior a 7,5 valores.
7. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
8. O aluno deve ter a hipótese de um dos elementos do júri ser o docente da turma que frequentou.

D. AVALIAÇÃO FINAL*Art.º 15 - Tipos de provas*

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
2. Nos exames finais, nas épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artº2 e do art.º 18.
4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.
7. Os alunos inscritos no 4º ano podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas.
8. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.

Art.º 16 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no art.º 22, ponto 3.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 9,5 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.
6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

E. MELHORIAS DE NOTA*Art.º 17 - Exames para melhoria de classificação*

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO*Art.º 18 - Avaliação periódica, final e contínua*

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 9,5 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor da disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS*Art.º 19 - Definição de trabalho de pesquisa*

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Art.º 20 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos curricula das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no art.º 19.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.
6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO*Art.º 21 - Forma de apresentação das classificações*

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. Todas as classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20), até às décimas.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, (escala de 0 a 20), sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Art.º 22 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma, salvo por deferimento por parte do Conselho Pedagógico de pedido de alargamento deste prazo feito pelo docente. O alargamento só poderá ser deferido quando devidamente justificado. O prazo nunca pode ser alargado para mais de 45 dias úteis após a realização da referida prova.
2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.
3. Os resultados dos exames devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
5. Os resultados dos exames da segunda época (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
6. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no art.º 7.
7. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS*Arte 23 - Consulta das provas*

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.
2. Em caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de conhecer previamente a classificação da prova escrita correspondente.

Art.º 24 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

Arte 25 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

J. CALENDÁRIO DE PROVAS*Art.º 26 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas*

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O(ª) Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

K. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

NOTA: Será feita uma adenda tendo em conta os alunos deficientes.

NORMAS ESPECÍFICAS DO RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL E DO RAMO DE TRADUÇÃO

Os alunos devem ter em atenção as Normas de Avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

A. RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL:

1.

- a) A selecção e seriação dos candidatos ao Ramo Educacional far-se-á segundo a média total de disciplinas dos dois primeiros anos de curso, excluindo duas disciplinas (condição para a passagem do ano). Estas disciplinas corresponderão àquelas em que o candidato apresenta classificações mais baixas ou a disciplinas em atraso quando as haja;
- b) A média obtida será calculada até às décimas; em caso de empate, será calculada até às centésimas;
- c) Mantendo-se a situação de empate, será dada preferência na selecção àqueles alunos que tenham aprovação em todas as disciplinas do 1º e 2º anos;
- d) Se for necessário, recorrer-se-á à idade do concorrente, tendo preferência o candidato mais velho.

2.

- a) Admissão ao Estágio Pedagógico com aproveitamento em todas as disciplinas até ao 4º ano; os alunos que terminam o 4º ano na época de recurso (Setembro), só podem concorrer a lugar de estágio em Julho do ano seguinte.
- b) Estágio Pedagógico nas escolas fixadas pela Direcção Regional de Educação do Norte, de acordo com a Faculdade de Letras;

B. RAMO DE TRADUÇÃO

Os alunos de LLM poderão optar pelo Ramo de Tradução nas seguintes condições:

- a) Os alunos provenientes das variantes em que estão inscritos, *excepto* os alunos inscritos na variante de Estudos Portugueses;
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reúnem as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso;
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as normas estabelecidas.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DA FACULDADE DE LETRAS*Revista da Faculdade de Letras.*

Séries de:

História
Filosofia
Línguas e Literaturas
Geografia
Sociologia

Portugalia (Instituto de Arqueologia)*Revista de História* (Centro de História da Univ. do Porto)*Intercâmbio* (Instituto de Estudos Franceses da FLUP) (com 5 suplementos)

Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Medievalia. Textos e Estudos, vol. 1 (1992) - vol. 10 (1987). Revista do Gabinete de Filosofia Medieval da FLUP, publicada e distribuída pela Fundação Eng. António de Almeida, Porto.

ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

O Porto na época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980.

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984.

Perspectivas e Leituras do Universo Kafkiano (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1983), Lisboa, Apáginastantas, 1984.

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986.

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 4 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989, 1990.

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987.

Victor Hugo e Portugal. No centenário da sua Morte. (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988.

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988.

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1989.

Das Línguas em Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português - Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989.

Eça e "Os Maias", Actas do 1º Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Coleção "Perspectivas Actuais", Porto, Edições ASA, 1990.

II Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991.

A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992.

Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993.

1º Congresso de Arqueologia Peninsular (Porto, 12-18 de Outubro de 1993), Actas, "Trabalhos de Antropologia e Etnologia - vol. XXXIV - Fasc. 1-2", 3 vols., Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1993-1994.

Antero de Quental e o Destino de uma Geração, Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, 20-22 de Novembro de 1991), Coleção "Perspectivas Actuais/Educação", Porto, Edições Asa, 1994.

Verbo e estruturas fráscas, actas do IV Colóquio Internacional de Linguística Hispânica, Porto, Faculdade de Letras, 1994.

Colóquio - Os últimos fins na Cultura Ibérica dos sécs. XV a XVIII, Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Cultura Portuguesa, 1997.

Diplomatique royale du moyen-âge XIII-XIV^{ème} siècles, actes du colloque, Porto, Faculdade de Letras do Porto, 1996.

Rodrigues de Freitas - A Obra e os Contextos, Actas do Colóquio, Porto, Centro Leonardo Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1997.

A Indústria Portuense em Perspectiva Histórica, Actas do Colóquio, Porto, Centro Leonardo Coimbra, F.L.U.P., 1998.

INDICAÇÕES ÚTEIS

- REITORIA - Rua D. Manuel II
- Tel.: 607 35 00 / Fax: 609 87 36
- F.L.U.P. - Via Panorâmica, s/n (ao Campo Alegre)
- Tel.: 607 71 00 / Fax: 609 16 10
- Email: flup@letras.up.pt
- Departamentos e Institutos da FLUP:
 - . Departamento de Ciências e Técnicas do Património - Tel.: 607 71 81
 - . Instituto de Estudos Franceses, Sala Brasileira - Tel.: 607 71 82
 - . Instituto de Estudos Ingleses e Norte-Americanos - Tel.: 607 71 83
 - . Instituto de Estudos Germanísticos, Sala de Neerlandês, Sala de Estudos Escandinavos - Tel.: 607 71 84
 - . Instituto de Ciências da Educação - Tel.: 607 71 86
 - . Instituto de Sociologia - Tel.: 607 71 90
 - . Instituto de Geografia - Tel.: 607 71 89
 - . Instituto de História - Tel.: 607 71 88
 - . GEHVID - Tel.: 607 71 56 (Fax)
 - . Instituto de Filosofia - Tel.: 607 71 87
 - . Instituto de Estudos Africanos - Tel.: 0936 663 314
- OUTRAS FACULDADES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:
 - . Faculdade de Ciências: Praça Gomes Teixeira - Tel.: 310 290 e
(Física e Química) Rua de Campo Alegre, 687 - Tel.: 608 26 00
 - . Faculdade de Farmácia: Rua Aníbal Cunha - Tel.: 201 11 17
 - . Faculdade de Economia: Rua Dr. Roberto Frias - Tel.: 550 97 20
 - . Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação:
Rua de Campo Alegre, 1055 - Tel.: 609 84 41
 - . Faculdade de Arquitectura: Rua do Golgotá, 215 - Tel.: 606 53 06
 - . Faculdade de Medicina Dentária: Rua Dr. Roberto Frias - Tel.: 550 15 22
 - . Faculdade de Direito: Rua do Campo Alegre - Tel.: 609 21 59
 - . Faculdade de Medicina: Alameda Prof. Hernâni Monteiro - Tel.: 550 39 97
 - . Faculdade de Engenharia: Rua dos Bragas - Tel.: 204 16 00
 - . Faculdade de Belas Artes: Av. Rodrigues de Freitas, 265 - Tel.: 565 488

- . Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física:
Rua Dr. Plácido Costa, 91 - Tel.: 550 07 00/03/09/15
- Instituto de Ciências Biomédicas "Abel Salazar":
Lg. Prof. Abel Salazar - Tel.: 200 19 18
- Instituto Superior de Estudos Empresariais: Rua Salazares, 842
Tel.: 618 86 99
- Curso de Ciências da Nutrição: Rua Roberto Frias - Tel.: 550 20 64
- OUTRAS UNIVERSIDADES DO PORTO:
 - . Universidade Católica: Rua Diogo Botelho, 1327 - Tel.: 618 02 36
 - . Universidade Lusíada: Rua Dr. Lopo Carvalho - Tel.: 557 08 00
 - . Universidade Fernando Pessoa: Prç. 9 de Abril, 349 - Tel.: 522 840
 - . Universidade Moderna: Rua Augusto Rosa, 24 - Tel.: 207 32 30
 - . Universidade Portucalense: Dr. António Bernardino de Almeida, 541
Tel.: 557 02 00
- ALOJAMENTOS E RESIDENCIAIS:
 - Pous. da Juventude do Porto - R. Rodrigues Lobo, 98 - Tel.: 606 55 35
 - Residências Univ. Masculinas:
 - . Residência do Breyner: Rua do Breyner, 262 - Tel.: 208 26 24
 - . Residência S. João de Brito: Rua da Boa Hora - Tel.: 318 940
 - . Residência Afonso Albuquerque: Rua Miguel Bombarda, 451
Tel.: 695 033
 - . Residência Nun' Álvares: Rua da Torrinha, 65 - Tel.: 314 584
 - . Residência Jayme Rios de Sousa: Prç. 9 de Abril, 289 - Tel.: 596 795
 - . Residência Rua da Alegria: Rua da Alegria, 537 - Tel.: 570 477
 - . Residência Rua da Bandeirinha: Rua da Bandeirinha, 66
Tel.: 600 66 66
 - Residências Univ. Femininas:
 - . Residência Univ. Feminina: Rua Joaquim Kopke, 112
Tel.: 551 13 28/53
 - . Residência Aníbal Cunha: Rua Aníbal Cunha, 94 - Tel.: 321 062
 - Residências Univ. Mistas:
 - . Residência Campo Alegre: Rua Campo Alegre, 1395
Tel.: 600 60 19
 - . Residência de Paranhos: Rua Dr. Manuel Pereira da Silva
Tel.: 594 553

**- CANTINAS E SNAKS DA UNIVERSIDADE ONDE PODERÁ ENCONTRAR
UMA ALTERNATIVA EM TERMOS ECONÓMICOS:**

- **Parcauto (Engenharia):** Rua dos Bragas
- **ISEP:** Rua de S. Tomé
- **Medicina:** Alameda Prof. Hernâni Monteiro
- **Economia:** Rua Dr. Roberto Frias
- **Miragaia:** Rua D. Manuel II
- **ISCAP:** Rua de Entre-Paredes
- **Psicologia:** Rua do Campo Alegre
- **FBAP:** Rua dos Bragas
- **Snack de Engenharia:** Pr. Coronel Pacheco
- **Snack de Farmácia:** R. Aníbal Cunha
- **Snack do Parcauto (Engenharia):** Rua dos Bragas
- **Snack de Medicina:** Alameda Prof. Hernâni Monteiro

- FUNDAÇÕES:

- **Fundação Eng. António de Almeida**
Rua Tenente Valadim, 325 - Tel.: **606 74 18**
- **Fundação Eugénio de Andrade**
Passeio Alegre, 584 r/c - Tel.: **610 81 73**

- MONUMENTOS: Algumas Sugestões

- **Sé Catedral:** construída nos séculos XII e XIII
Visitas: 09H00-12H00 / 14H00-17H30
- **Torre dos Clérigos:** obra de Nicolau Nasoni. Século XVII.
Visitas: 2ª a Sábado das 10H30-12H00 / 15H00-18H00
Domingos: 10H30-13H00 / 20H00-22H00
- **Igreja de S. Francisco:** Séculos XVI e XV.
Visitas: 09h00-17h00; Encerra aos Domingos e Feriados.
- **Igreja de Cedofeita:** Século XII. É a mais antiga da cidade.
Visitas: 09H00-12H30 / 16H00-19H00; Excepto domingos à tarde.
- **Palácio da Bolsa:** Construído no século XIX. É de especial importância o Salão Árabe, a Sala dos Retratos e a Sala do Tribunal do Comércio.
Visitas: de Junho a Setembro das 10H00-17H30
Sábados, Domingos e Feriados: 10h00-12H00 / 14H00-17H00

- **Casa do Infante:** Casa onde supostamente terá nascido o Infante D. Henrique, o Navegador.

Visitas: 2ª a 6ª 9H00-12H00 / 14H00-17H00

- MUSEUS:

- **Museu Nacional de Arte Moderna/Casa de Serralves**

Rua de Serralves, 977 - **617 38 62**

Visitas: 14H00-20H00

Encerra à 2ª feira.

- **Museu Nacional de Soares dos Reis**

Rua D. Manuel II - Tel.: **202 69 96**

- **Museu de Etnografia e História**

Lgº S. João Novo, 11 - Tel.: **200 20 22**

Visitas: 10H00-12H00

Encerra aos Domingos, Segundas e Feriados.

- **Museu Guerra Junqueiro**

Rua D. Hugo, 32 - Tel.: **606 85 34**

Visitas: 09H00-12H00 / 14H00-17H00

Encerra às Segundas e Feriados.

- **Museu Romântico**

Rua de Entre quintas, 220 - Tel.: **609 11 31**

Visitas: 10H00-12H00 / 14H00-17H00

Encerra às Segundas e Feriados.

- **Museu do Carro Eléctrico**

Alameda Basílio Teles - Tel.: **606 40 54**

Visitas: 09H00-12H00 / 14H00-17H00

Encerra às Segundas e Feriados.

- **Museu Militar**

Rua do Heroísmo, 329 - Tel.: **565 514**

Visitas: 14H00-17H00

Encerra às Segundas.

- **Casa-Museu António Carneiro (pintura e desenhos)**

Rua António Carneiro, 363 - Tel.: **579 668**

Visitas: 10H00-12H00 / 14H00-17H30

Encerra às Segundas e Feriados.

- **Museu Teixeira Lopes**
Rua Teixeira Lopes, 16/42 - Vila Nova de Gaia - Tel.: **301 224**
Visitas: Terça a Sábado das 09H00-12H30 / 14H00-17H30
- **Casa Tait e Gabinete de Numismática**
Rua Entre Quintas, 220 - Tel.: **606 62 07**
Visitas: 2ª a 6ª das 10H00-12H00 / 14H00-17H00
Sábados e Domingos das 14H30-18H00
- **Museu Arte Sacra e Arqueologia**
Largo D. Pedro Vitorino, 2 - Tel.: **200 80 56**
- **Casa-Museu Fernando Castro**
Rua Costa Cabral - Tel.: **594 625**
- **Museu de Arqueologia e Pré-História**
Prç. Gomes Teixeira - Tel.: **310 290**
- **Museu de Geologia**
Prç. Gomes Teixeira - Tel.: **310 290**
Visitas: 2ª a 6ª das 14H30-17H30
Encerra aos fins-de-semana e Feriados
- **Casa-Museu Marta Ortigão Sampaio**
R. Nossa Senhora de Fátima, 291 - Tel.: **606 65 68**
Visitas: 3ª a Domingo das 14H00-19H00
- **Museu dos Transportes e Comunicações**
Rua Nova da Alfândega - Tel.: **324 024**
Visitas: 3ª a 6ª das 15H00-18H00
Sábados, Domingos e Feriados das 15H00-19H00
- **Museu da Imprensa**
Estrada Nacional 108, 206 - Tel.: **530 49 66**
Visitas: Todos os dias das 15H00-20H00
- **Museu do Papel Fiduciário**
Av. da Boavista, 4245 - Tel.: **610 11 89**
Visitas: das 14H30-18H30
Encerra aos Sábados, Domingos e Feriados
- **TEATROS:**
 - **Auditório Nacional Carlos Alberto**
Rua das Oliveiras - Tel.: **200 45 40**

- **Casa das Artes**
Rua Ruben - Tel.: **600 61 53**
- **Sá da Bandeira**
Rua Sá da Bandeira - Tel.: **200 35 95**
- **Teatro Belmonte**
Rua de Belmonte, 57 - Tel.: **208 33 41**
- **Coliseu**
Rua Passos Manuel, 137 - Tel.: **201 13 86**
- **Rivoli**
Prç. D. João I - Tel.: **201 19 43**
- **Teatro do Campo Alegre** (abre no final do ano)
- **Teatro de S. João**
Prç. da Batalha - Tel.: **200 34 48**
- **Teatro da Vilarinha em Aldoar**
Pé de Vento
- **Teatro Universitário do Porto**
Rua Jorge Viterbo Ferreira, 120
- **Teatro Seiva Trupe**
Rua de Carnões, 578 - Tel.: **208 21 31**
- **GALERIAS DE ARTE E LOCAIS DE EXPOSIÇÕES**
 - . **Casa do Infante**
 - . **Exponor:** próximo de Matosinhos
 - . **Mercado Ferreira Borges:** Rua Ferreira Borges
 - . **Centro Regional de Artes Tradicionais:** Rua da Reboleira, 37
 - . **Casa das Artes:** Rua de António Cardoso, 175
 - . **Clérigos Shopping:** Rua dos Clérigos
 - . **Galeria da Praça:** Praça da Liberdade, 66
 - . **Galeria Nasoni:** Rua da Galeria de Paris, 80
 - . **Galeria Vantag:** Avª da Boavista, 3523, loja 3/4
 - . **Cooperativa Árvore:** Rua Azevedo Albuquerque, 1
- **BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO**
Rua D. João V - Tel.: **572 147/565 361**

- S.O.S. - Número Nacional de Socorros: 112
- INTOXICAÇÕES - Tel.: (01) 795 01 43
- HOSPITAIS - Gaia..... Tel.: 379 50 51
 - Santo António..... Tel.: 200 73 54
 - São João..... Tel.: 52 71 51
- CRUZ VERMELHA - Tel.: 606 68 72
- FARMÁCIAS DE SERVIÇO - 118 (ligue este número através do telefone)
- BOMBEIROS - Batalhão de Sapadores Bombeiros..... Tel.: 524 121
- POLÍCIA - Polícia Judiciária..... Tel.: 208 38 38
 - Polícia de Segurança Pública..... Tel.: 200 68 21
 - Super Esquadra..... Tel.: 510 32 17
- AEROPORTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO - Tel. Geral..... Tel.: 941 31 50
 - Inf. de Voos..... Tel.: 941 32 60
- INFORMAÇÃO METEOROLÓGICA - 150
- CAMINHOS DE FERRO - CP - Estação de Campanhã..... Tel.: 56.41.41
 - Estação de S. Bento..... Tel.: 200 27 22
- SERVIÇO INFORMATIVO - 118
Informações sobre a rede telefónica nacional, telefax e telex por número, nome e morada.
- TELEGRAMAS TELEFONADOS - Para Portugal e Espanha..... 183
 - Para outros países..... 182
- CORREIOS - Direcção-Geral de Correios do Norte
Prç. General Humberto Delgado - Tel.: 208 02 51

PROGRAMAS

Nota: Os programas encontram-se por ordem alfabética

GEOGRAFIA**1º ANO**

Métodos de Análise em Geografia
 Introd. aos Estudos Geográficos (1º Sem.)
 Introdução à Geologia (2º Sem.)
 Elementos de Estat. Aplicados à Geografia
 Geografia Humana I
 Geografia Física I
Uma de:
 Língua Viva I (Inst. de Trab.) - Francês
 Língua Viva I (Inst. de Trab.) - Inglês
 Introdução à Informática

3º ANO CIENTÍFICO

Geografia Física de Portugal
 Geografia Humana de Portugal
 Geografia Económica e Social
 Antropologia Social e Cultural
 Opção
 Opção

4º ANO CIENTÍFICO

Teoria e Métodos em Geografia
 Seminário de Geografia Humana ou
 Seminário de Geografia Física
 Opção
 Opção
 Opção

5º ANO

Estágio Pedagógico
 Seminário

2º ANO

Geografia Humana II
 Geografia Física II
 Elementos de Biogeografia
 Formação do Mundo Moderno e Contemp.
Duas de:
 Geografia da População
 Geografia dos Recursos Naturais
 Língua Viva II (Inst. de Trab.) - Francês
 Língua Viva II (Inst. de Trab.) - Inglês

3º ANO EDUCACIONAL

Geografia Física de Portugal
 Geografia Humana de Portugal
 Geografia Económica e Social
 Antropologia Social e Cultural
 Introdução às Ciências da Educação

4º ANO EDUCACIONAL

Teoria e Métodos em Geografia
 Seminário de Geografia Humana ou
 Seminário de Geografia Física
 Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem
 Organização e Desenvolvimento Curricular
 Metodologia do Ensino da Geografia

3º e 4º - OPÇÕES

Sociologia Rural e Urbana
 Geografia Urbana
 Geografia Locativa
 Planeamento dos Transportes (F.E.U.P.)
 Climatologia
 Hidrologia

ANTROPOLOGIA SOCIAL E CULTURAL

(Carga Horária: 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS

(Prof. Doutor António Custódio Gonçalves)

1. Introdução.
 - 1.1. Origens e desenvolvimento.
 - 1.2. Perspectiva integrativa e interdisciplinar.
2. A investigação antropológica.
 - 2.1. Recolha de dados, análise e interpretação.
 - 2.2. Experiência significativa.
 - 2.3. Tensões constitutivas da prática antropológica.
3. A trajectória das perspectivas teóricas.
 - 3.1. Perspectivas clássicas.
 - 3.2. Tendências actuais.
 - 3.3. A antropologia portuguesa.
4. A unidade e a diversidade cultural.
 - 4.1. O conceito antropológico de cultura.
 - 4.2. Identidade e alteridade.
 - 4.3. Memória social e memória cultural.
 - 4.4. A cultura portuguesa: identidades e diferenças.
 - 4.5. As minorias étnicas em Portugal.
 - 4.6. Racismo, xenofobia e exclusão social.
5. Estruturas dinâmicas socioculturais.
 - 5.1. Família e parentesco e organização social.
 - 5.2. Mutações na família portuguesa e novos papéis sociais.
 - 5.3. Actividades económicas: economia tradicional e economia de mercado.
 - 5.4. Factores socioculturais e formas das casas tradicionais.
 - 5.5. Factores e tipos de povoamento rural.
 - 5.6. Poder e controlo social.
 - 5.7. Estruturação do tempo e do espaço.
 - 5.8. Ritos sociais, festividades cíclicas, religiosidade popular e romarias.

AULAS PRÁTICAS

(Dra. Maria Alice Duarte Silva)

1. Métodos e técnicas.
 - 1.1. A observação participante.
 - 1.2. A monografia social.
 - 1.3. Estudos etnobiográficos.
2. A trajectória da antropologia portuguesa.
 - 2.1. José Leite de Vasconcelos.
 - 2.2. Jorge Dias e Mendes Corrêa.
 - 2.3. A actual produção antropológica.
3. Aspectos regionais da cultura portuguesa.
 - 3.1. Estruturas sociais.
 - 3.2. Propriedade e estratégias patrimoniais.

BIBLIOGRAFIA:

- AUGÉ, M. - *Le sens des autres. Actualité de l'anthropologie*, Paris, Fayard, 1994.
 BALANDIER, G. - *Antropologia política*, Lisboa, Presença, 1987.
 BERNARDI, B. - *Introdução aos estudos etnoantropológicos*, Lisboa, Edições 70, 1974.

- BARRETO, A. (org.) - *A situação social em Portugal, 1960-1955*, Lisboa, I. C. S., 1996.
- BRETTELL, C. - *Homens que partem, mulheres que esperam*, Lisboa, Dom Quixote, 1991.
- BRITO, J. Pais de - *Retrato de aldeia com capelho. Ensaio sobre Rio de Onor*, Lisboa, Dom Quixote, 1996.
- COPANS, J. et al. - *Antropologia, ciência das sociedades primitivas?*, Lisboa, Edições 70, 1974.
- CUTILEIRO, J. - *Ricos e pobres no Alentejo*, Lisboa, Sá da Costa, 1977.
- DIAS, J. - *Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoril*, Lisboa, Presença, 1981.
- *Vilarinho da Furna. Uma aldeia comunitária*, Lisboa, I.N.C.M., 1981.
- *Estudos de Antropologia I e II*, Lisboa, I.N.- C. M., 1990 e 1993.
- GONÇALVES, A. C. - *Questões de Antropologia Social e Cultural*, Porto, Edições Afrontamento, 1997.
- MAUSS, M. - *Ensaio sobre a dádiva*, Lisboa, Edições 70, 1988.
- MOREIRA, C. D. - *Planeamento e estratégias de investigação social*, Lisboa, UTL, ISCSP, 1994.
- OLIVEIRA, E. V. - *Festividades cíclicas em Portugal*, Lisboa, Dom Quixote, 1984.
- O'NEIL, B. J. - *Proprietárias, lavradores e jornaleiras*, Lisboa, Dom Quixote, 1984.
- O'NEIL, B. J., BRITO J. P. (orgs.) - *Lugares de aqui*, Lisboa, Dom Quixote, 1991.
- PINA-CABRAL, J. - *Filhos de Adão, Filhas de Eva. A visão do mundo camponesa no Alto Minho*, Lisboa, Dom Quixote, 1989.
- *Os contextos da antropologia*, Lisboa, Digel, 1991.
- POIRIER, J. et al. - *Histórias de vida. Teoria e prática*, Ed. Celta, 1995.
- RIBEIRO, O. e LAUTENSACH, H. - *Geografia de Portugal*, Vol. III. *O Povo Português*; Vol. IV. *A Vida Económica e Social*, Lisboa, Sá da Costa, 1989 e 1991.
- SAMPAIO, A. - *As vilas do Norte de Portugal*, Lisboa, Veja, 1979.
- SANCHIS, P. - *Arraial, festa de um povo*, Lisboa, Dom Quixote, 1983.
- SILVA, A. S. e PINTO, J. M. (orgs.) - *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Afrontamento, 1986.
- VIEGAS, J.M. e COSTA, A. E. (orgs.) - *Portugal, que modernidade?*, Oeiras, Celta, 1984.
- WIEVIORKA, M. (dir.) - *Racismo e modernidade*, Venda Nova, Bertrand ed., 1995.

CLIMATOLOGIA

(Prof.^a Doutora Ana Maria Monteiro)

I. Noção de Climatologia

1. A importância da noção de escala nos estudos de climatologia.

II. Elementos de Climatologia

1. A atmosfera: composição, estrutura e trocas energéticas.
2. Balanço energético Terra-Atmosfera.
3. Humidade Atmosférica: evaporação, humidade, condensação, formação de precipitação, trocas adiabáticas, estabilidade e instabilidade.
4. Movimento atmosférico.
5. Massas de ar, frentes e depressões.

III. Noção de Microclima

1. As relações do Homem e dos Animais com o microclima (comportamento, habitação, etc.)
2. A cidade.
 - a) Balanço energético na cidade.
 - b) Balanço hídrico na cidade.
 - c) Alterações no comportamento de alguns elementos climáticos.
 - d) Estratégias para um eficaz planeamento ambiental na cidade.
3. Ecoclimatologia florestal:
 - a) Radiação num povoamento florestal.
 - b) Balanço calórico, vento, temperatura, humidade, orvalho, chuva, geadas num povoamento florestal.

BIBLIOGRAFIA:

- ARLÉRY, R. H. Crisillet, B. Guilmet - *Climatologie-méthodes et pratiques*, 2^a edition, 1973.
- CHORLEY, R. J., Barry, R. G. - *Atmosfera, tiempo y clima*, Barcelona, Ediciones Omega, 1978.
- DOUGLAS, Yan - *The urban environment*, Edward Arnold (publishers) Ltd, 1983.
- GEIGER, R. - *Manual de Microclimatologia - o clima da camada de ar junto ao solo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- IPCC - *Climate Change - the IPCC Scientific Assesment*, WMO/UNEP, Cambridge University Press, Cambridge, 1995.
- RIEHL, Herbert - *Introduction to atmosphere*, Tjird edition, Mc Graw Hill, INC, 1965.

Nota: Outra bibliografia específica será fornecida no decurso do ano lectivo.

ELEMENTOS DE BIOGEOGRAFIA

(Prof. Doutora Nicole F. Devy-Vareta)
(Carga Horária: 4 horas semanais)

I. Noções de base sobre comunidades vegetais

1. Métodos de análise científica da biosfera;
2. Formações vegetais e intervenções humanas.

II. Factores de desenvolvimento e repartição da vegetação

1. Factores bióticos e abióticos;
2. Factor edáfico;
3. Alguns factores de origem antrópica.

III. A distribuição dos principais biomas continentais

1. Nomenclatura e tipos de classificação;
2. Distribuição dos principais biomas na superfície terrestre

IV. A vegetação na Europa Ocidental

1. Enquadramento bioclimático e vegetação;
2. Os contrastes na distribuição da vegetação em Portugal.

BIBLIOGRAFIA:

- DANSEREAU, Pierre - *Biogeography, an ecological perspective*, New York, Ronald Press, 1957, 394 p.
- DELÉAGE, Jean-Paul - *História da Ecologia. Uma ciência do homem e da natureza*, Lisboa, D. Quixote, 1993, 276 p. [1ª ed. francesa, 1991].
- DROUIN, Jean-Marc — *Reinventar a natureza, a ecologia e a sua história*, Lisboa, Inst. Piaget, 1993.
- DUVIGNEAUD, Paul - *A Síntese Ecológica*, Lisboa, Socicultural, 1975.
- ELHAI, Henri - *Biogéographie*, Paris, Colin U, 1968, 404 p.
- GUIA FAPAS — *Árvores de Portugal e da Europa*, FAPAS/CMP, 1975.
- LACOSTE, Alain; SALONON, Robert - *Biogeografia*, trad. castelhana, Barcelona, Oikos-Tau, [várias edições, a partir de 1973].
- MARGALEF, Ramón - *Ecologia*, Barcelona, Omega, 5ª ed., 1986, 951 p.
- MOREIRA-LOPES, M. E. - *Vegetação em Portugal*, Lisboa, CEG, 2 vols., 1981.
- ODUM, Eugene P. - *Fundamentos de Ecologia*, Lisboa, Fund. C. Gulbenkian, 1988, 595 p. (1ª ed.: 1971).
- *Ecologia*, Rio de Janeiro, Interamericana, 1985, 434 p. (1ª ed.: 1983)
- POLUNIN, O. - *Arboles e arbustos de Europa*, Barcelona, Omega, 1984.
- RIBEIRO, O.; LAUTENSACH, H. - *Geografia de Portugal*, Comentários e actualização de S. DAVEAU, Lisboa, Sá da Costa, Vol. I - IV, 1987-1991.
- SILVA LUSITANA, Revista da Estação Florestal Nacional, desde 1993.
- SIMMONS, Ian G. - *Biogeographical processes*, Londres, G. Allen and Unwin, 1982.
- STRAHLER, Arthur N. - *Geografia física*, 2ª ed. castel., Barcelona, 1989. TIVY, Joy — *Biogeographical process*, Londres, G. Allen and Unwin, 1982.
- WALTER, Heinrich - *Vegetação e zonas climáticas. Tratado de ecologia global*, São Paulo, Ed. Pedagógica e Universitária, 1986, 325 p. (1ª ed. Alemã: 1984).

ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA APLICADA A GEOGRAFIA

(Dra. Teresa Sá Marques)
(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. A Importância da Análise Estatística na Análise Geográfica.
2. Principais fontes de informação utilizadas em Geografia em diferentes domínios de análise:
 - Demografia e Parque Habitacional.
 - Emprego e Actividades económicas: Agricultura, Indústria e Serviços.
 - Ensino, Formação e Investigação.
 - Acessibilidade e Transportes.
 - Ambiente.
 - Cultura e Qualidade de Vida
 - Finanças Locais.
 - Outras Fontes de Informação.
3. Levantamentos de informação
 - Inquéritos
 - Entrevistas
 - Observação
4. Classificação dos dados segundo a escala em que são expressos
 - Dados qualitativos
 - Dados quantitativos
 - Comparação entre as diferentes escalas
 - Caracterização das amostras univariadas
5. Amostragem e significância estatística
 - Amostra aleatória simples
 - Amostra estratificada
 - Amostra poli-etápica
 - Problemas relacionados com a amostragem
 - Significância estatística
6. Análise bivariada
 - Médias e variâncias
 - Testes do qui-quadrado
 - Correlação
 - Regressão linear simples
7. Análise multivariada
 - Análise multivariada e correlação
 - Regressão e análise multivariada
8. Agregar variáveis: análise factorial exploratória
 - Matriz de correlação
 - Componentes principais ou factores
 - Rotação dos factores: rotação ortogonal ou oblíqua.

O programa é desenvolvido a partir de exemplos práticos da análise geográfica. Pretende-se definir objectivos de análise e a partir daí aplicar e discutir os diferentes métodos de análise estatística a utilizar. A abordagem estatística vai ser complementada por representações gráficas e cartográficas de forma a permitir uma articulação destes métodos com outros tipos de representação e análise apreendidos, designadamente, na cadeira de Métodos de Análise em Geografia.

A cadeira funciona num regime de aulas teórico-práticas (4 horas por semana). As metodologias apresentadas nas aulas deverão ser aplicadas pelos alunos no tempo não lectivo. Neste sentido, os trabalhos práticos são facultativos.

A **Bibliografia** será indicada nas aulas.

FORMAÇÃO DO MUNDO MODERNO E CONTEMPORÂNEO

(Prof.^a Doutora Inês Amorim)

(Dra. Helena Osswald)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

I. Introdução

1. O tempo e espaço em História;
2. Relações da História com a Geografia.

II. A construção do espaço

1. Evolução do conceito de culturas e civilizações;
2. Expansão e expansões.

III. A ocupação do espaço

1. Ocupação Humana;
2. A estrutura do território.

IV. As transformações económicas e sociais

1. Transformações agrícolas;
2. "Revoluções industriais";
3. As grandes mutações comerciais e financeiras;
4. Revoltas e revoluções.

BIBLIOGRAFIA:

- BRAUDEL, Fernand (dir.) - *A Europa*, Lisboa, Terramar, 1996.
- BRAUDEL, Fernand - *Gramática das Civilizações*, Lisboa, ed. D. Quixote, 1992.
- *O Mediterrâneo e o Mundo mediterrânico no tempo de Filipe II*, Ed. D. Quixote, 1989 (2 vols).
- *Civilização Material, Economia e Capitalismo*, Lisboa, Ed. D. Quixote, 1990 (3 vols).
- CAETANO, Marcelo - *Estudos de História da administração pública portuguesa*, Coimbra, Coimbra Editora, 1994.
- HESPANHA, A. Manuel - *História das Instituições*, Coimbra, Almedina, 1982.
- LE GOFF, Jacques - *A Velha Europa e a nossa*, Lisboa, Gradiva, 1995.
- LEON, Pierre (dir.) - *História Económica e Social do Mundo*, Lisboa, J. Sá da Costa, 1983 (6 vol., 12 tomos).
- MATTOSO, José (dir.) - *História de Portugal*, Lisboa, Círculo de Leitores/Ed. Estampa, 1994 (vol. 3 a 5).
- MARQUES, A.H. de Oliveira - *História de Portugal*, 8ª ed., Lisboa, Palas Ed., 1978 (vol. 1).
- RIBEIRO, Orlando - *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, 5ª ed., Lisboa, ed. Sá da costa, 1987.
- *Introduções Geográficas à História de Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1977.
- *Iniciação em Geografia Humana*, Lisboa, ed. João Sá da Costa, 1986.
- RIBEIRO, Orlando et alii - *Geografia de Portugal*, Lisboa, ed. Sá da Costa, 1989

GEOGRAFIA ECONOMICA E SOCIAL

(Dr. Hélder Marques)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. A problemática do conhecimento científico nas ciências sociais.
2. Visão retrospectiva das grandes teorias económicas.
3. A componente espacial na teoria económica.
 - 3.1. Conceitos de base.
 - 3.2. Teoria de Localização e principais modelos subjacentes.
 - 3.3. Tendências actuais dos padrões locativos das actividades económicas.
4. Desenvolvimento/Subdesenvolvimento.
 - 4.1. A pluralidade do desenvolvimento.
 - 4.2. Indicadores de desenvolvimento.
 - 4.3. As dimensões geográfica e histórica referenciadas ao desenvolvimento económico e social no após-guerra.
 - 4.4. Desenvolvimento e planeamento: enfoque Nacional e Regional.

BIBLIOGRAFIA:

- BORDIEU, P. - *Homo Academicus*, Paris, EM, 1984.
 - *Questions de Sociologie*, Paris, PUF, 1980.
- BENKO, Georges; LIPIETZ, Alain (orgs.) - *As regiões ganhadoras, distritos e redes: os novos paradigmas da geografia económica*, Celta Editora, Oeiras, 1994.
- CLAVAL, Paul - *Éléments de Géographie Économique*, Paris, Génin, 1976.
 - *Éléments de Géographie Sociale*, Paris, Génin, 1976.
 - *Les Mythes Fondateurs des Sciences Sociales*, Paris, PUF, 1980.
- COSTA, C.; FIGUEIREDO, A. M. - *Do subdesenvolvimento*, Porto, 2 vol., Afrontamento, 1986.
- FERRÃO, João - *Indústria e valorização do capital. Uma perspectiva geográfica*, Lisboa, CEG, 1985.
- FORTUNA, Carlos - *Desenvolvimento e Sociologia Histórica: acerca da teoria do sistema mundial capitalista e da semiperiferia*, "Sociologia Problemas e Práticas", nº3, 1987, pp.163-195.
- FREUND, Julien - *Teoria das Ciências Sociais*, Lisboa, Fermento, 1977.
- GAROFOLI, Gioacchino - *Modelli locali di sviluppo*, Franco Angeli, Milão, 1994.
- INNOCENTI, Raimondo (org.) - *Piccola città & Piccola impresa*, Franco Angeli, Milão, 1991.
- KHUN, T. - *The Structure of Scientific revolution*, Chicago, U.C.P., 2ª ed., 1970.
- LACOSTE, Yves - *Géographie du sous-développement*, Paris, PUF, 1981.
- LEY, David; SAMUELS, Marwyn (ed.) - *Humanistic Geography, Prospects and Problems*, London, 1978.
- NUNES, Seda - *Questões preliminares sobre ciências sociais*, Lisboa, Presença, 1982.
- PINDER, David (org.) - *Europa Ocidental, desafios e mudanças*, Celta Editora, Oeiras, 1994.
- PIRES, Rui Pena - *Diferença e progresso: a tipologia tradicional/moderno na sociologia do desenvolvimento*, "Sociologia Problemas e Práticas", nº3, 1987, pp.149-162.
 - *Semiperiferia versus polarização? Os equívocos do modelo trimodal*, "Sociologia Problemas e Práticas", nº8, 1992, pp.81-90.
- POPPER, Karl - *Objective knowledge, an evolutionary approach*, Oxford, Oxford U.P., 1974.
- REIS, José - *Os espaços da indústria, a regulação económica e o desenvolvimento local em Portugal*, ed. Afrontamento, Porto, 1992.
- RICHARDSON, H.W. - *Economia regional*, Barcelona, 1976.
- SANTOS, A. Santos; PINTO, J. Madureira - *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Afrontamento, 1986.
- SANTOS, Boaventura de S. - *Estado e sociedade na semiperiferia do sistema mundial: o caso português*, "Análise Social", nº87-88-89, 1985, pp.869-901.

- *Um discurso sobre as ciências*, Porto, Afrontamento, 1987.
- SANTOS, Milton - *Les villes du tiers monde*, Paris, Génin, 1971.
- *Espaço e Sociedade*, Rio de Janeiro, F. Alves ed., 1979.
 - *O espaço dividido*, Rio de Janeiro, F. Alves Ed., 1979.
- SMITH, David - *Human Geography a welfare approach*, London, 1977.
 - *Industrial location, an economic Geographical Analysis*, New York, 1971.
- WALLERSTEIN, Immanuel - *O sistema Mundial moderno*, ed. Afrontamento, Porto, 1990.
- WEBER, A. - *Theorie and location of industries*, Chicago, 1929.

GEOGRAFIA FÍSICA I

(Carga Horária: 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS

(Dra. Edite Marina F. Santos Velhas)

1. A CLIMATOLOGIA - UMA CIÊNCIA GEOGRÁFICA

- 1.1. Objecto e tentativa de definição;
- 1.2. Uma perspectiva sistémica do clima;
 - 1.2.1. Componentes e processos do sistema climático;
 - 1.2.2. A atmosfera - um sistema energético: composição e estrutura;
- 1.3. Metodologia de investigação em Climatologia;
- 1.4. As relações da Climatologia com as Ciências da terra e da atmosfera.

2. A ENERGIA NO SISTEMA CLIMÁTICO E O BALANÇO TÉRMICO DA SUPERFÍCIE DA TERRA.

- 2.1. Os inputs energéticos;
 - Fluxos de radiação solar e terrestre;
 - Transferências de energia no sistema Terra - Atmosfera;
 - Balanços energéticos.
- 2.2. A Temperatura do ar;
 - O ritmo térmico diário;
 - Distribuição mundial dos valores médios da temperatura e das anomalias térmicas;
 - Os factores condicionantes;
 - Regimes térmicos.
- 2.3. Impactes das actividades humanas nos balanços energéticos;
 - Alteração da composição atmosférica;
 - Alterações nos balanços térmicos da superfície terrestre.

3. PRESSÃO ATMOSFÉRICA, CENTROS DE ACÇÃO E MASSAS DE AR

- 3.1. A pressão do ar - análise em superfície, topografias absolutas e relativas;
- 3.2. Classificação das massas de ar;
- 3.3. Centros de acção de origem dinâmica e térmica;
- 3.4. As forças controladoras do movimento do ar - a formação do vento;
- 3.5. O movimento do ar em micro e meso escala.

4. A ÁGUA NA ATMOSFERA

- 4.1. A humidade do ar;
 - O ciclo hidrológico;
 - A humidade e a condensação - mecanismos básicos;
 - Processos adiabáticos e mecanismos de ascendência e subsidência;
 - A estabilidade e a instabilidade da atmosfera;
 - Formas de condensação na baixa atmosfera e a formação de nuvens.
- 4.2. Mecanismos da precipitação;
 - Teorias da formação da precipitação;
 - Características e tipos de precipitação;
 - Padrões da distribuição mundial da precipitação;
 - Os regimes pluviométricos - ambientes intertropicais, temperados e das latitudes elevadas;

5. DINÂMICA ATMOSFÉRICA EM MACRO-ESCALA

- 5.1. Distribuição média das pressões e dos ventos à superfície e em altitude;
- 5.2. Os modelos recentes explicativos da circulação geral;
- 5.3. Dinâmica atmosférica nas latitudes intertropicais;
- 5.4. Zonas de circulação geral de Oeste;

Correntes de *jet* e ondas de Rossby;
 A perturbação da frente polar;
 As depressões de origem não frontal;
 Relações entre a circulação atmosférica e as características do estado do tempo;
 Tipos de tempo na Europa Ocidental.

6. CLIMATOLOGIA APLICADA - Estudo de casos: agroclimatologia e bioclimatologia.**AULAS PRÁTICAS**

(Dra. Carmen Gonçalves Ferreira)

1. METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM CLIMATOLOGIA

- 1.1. A organização dos registos de observação;
- 1.2. Procedimentos e métodos na obtenção dos dados climáticos;
- 1.3. Principais parâmetros caracterizadores das séries climatológicas;
- 1.4. Representação da variabilidade espacial dos parâmetros climáticos: mapas de isolinhas.

2. A ENERGIA NO SISTEMA CLIMÁTICO E OS BALANÇOS TÉRMICOS REGIONAIS

- 2.1. As variações geográficas da radiação solar recebida à superfície - principais factores intervenientes
- 2.2. Balanços caloríficos regionais da radiação - análise de casos;
- 2.3. O elemento climático *Temperatura*

3. PRESSÃO ATMOSFÉRICA, CENTROS DE ACÇÃO E MASSAS DE AR

- 3.1. Representação cartográfica dos principais elementos da circulação atmosférica: elaboração de cartas barométricas à superfície;
- 3.2. Identificação dos centros de acção permanentes;
- 3.3. Representação da circulação do ar nos principais centros de acção à superfície;
- 3.4. Análise do Boletim Meteorológico Diário - identificação das características das massas de ar aplicada à Europa Atlântica.

4. A ÁGUA NA ATMOSFERA

- 4.1. Conceito de mês seco;
- 4.2. Representação gráfica conjunta dos elementos climáticos Temperatura e Precipitação;
 - Gráficos termopluiométricos;
 - Climogramas.

5. DINÂMICA ATMOSFÉRICA, SITUAÇÕES SINÓPTICAS E ESTADOS DO TEMPO

- 5.1. Análise e interpretação das cartas sinópticas do Boletim Meteorológico Diário;
 - As cartas de superfície;
 - As cartas das superfícies isobáricas;
 - Tipologia das situações sinópticas;
 - Associações entre tipos de circulação, situações sinópticas e estados de tempo.

BIBLIOGRAFIA:

- BARRY, B.; CHORLEY, R. - *Atmosfera, tiempo y clima*, Omega, Barcelona, 1980. *
 DAVEAU, S. - *O ambiente geográfico natural. Aspectos fundamentais*, C.E.G., Lisboa, 1976 **.
 - *Thermo-isoplèthes*, "Finisterra", vol. IX, nº18, Lisboa, 1974 p. 301-315 **.
 - *Estações meteorológicas exemplificativas dos principais tipos climáticos de Portugal Continental*, "Finisterra", vol. XI, nº21, Lisboa, 1980, p.171-177 **.

- ESOURROU, G. - *Climatologie pratique*, Masson, Paris, 1978. *
- ESTIENNE, P.; GODARD, A. - *Climatologie*, Armand Colin, Paris, 1970.**
- GIL OLCINA, A.; OLCINA CANTOS, J. - *Climatología general*. Ariel Geografía, Barcelona, 1977**
- GRISOLET, H.; GUILMET, B.; ARLERY, R. - *Climatologie, méthodes et pratiques*, Gauthier-Villars, Paris, 1973 *.
- GROUPE CHADULE - *Initiation aux pratiques statistiques en Géographie*. 2ème ed., Masson, Paris, 1987 *
- HUFTY, A. - *Introducción a la Climatología*, Editorial Ariel, Barcelona, 1984.
- MONTEIRO, Ana - *O clima urbano do Porto. Contribuição para a definição das estratégias de planeamento e ordenamento do território*. Porto, 1993.**
- PÉDELABORDE, P. - *Introduction à l'étude scientifique du climat*, Sedes, Paris, 1971.
- PEIXOTO, J. P. - *A radiação solar e o ambiente*, Lisboa, C.N.A., Lisboa, 1981.
- *O sistema climático e as bases físicas do clima*, Lisboa, S.E.A.R.N., Lisboa, 1987.
- TREWARTHA, G.L. - *An introduction to climate*, 4th ed., McGraw-Hill, New York, 1968 *.

As referências bibliográficas assinaladas com:

(*) encontram-se na Biblioteca da Faculdade de Letras

(**) encontram-se no Instituto de Geografia

GEOGRAFIA FÍSICA II

(Carga Horária: 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS

(Prof. Doutor António de Sousa Pedrosa)

1. Epistemologia da Geomorfologia.
2. Geomorfologia estrutural.
 - 2.1. A importância da estrutura geológica.
 - 2.2. As formas estruturais elementares
 - 2.3. As grandes unidades morfo-estruturais.
3. Geomorfologia climática.
 - 3.1. Relação do relevo com o clima.
 - 3.2. Os grandes domínios morfo-climáticos.
 - 3.3. As heranças morfo-climáticas.
4. Geomorfologia dinâmica.
 - 4.1. Noção de processo morfo-genético.
 - 4.2. Os factores intervenientes na actuação dos processos morfo-genéticos.
 - 4.3. Os processos morfo-genéticos e as suas implicações geomorfológicas.
5. A Geomorfologia, o homem e o equilíbrio ambiental.
 - 5.1. O homem como interveniente na evolução geomorfológica actual.
 - 5.2. Os processos morfo-genéticos actuais e o ordenamento do território.

AULAS PRÁTICAS

(Dr. Carlos Bateira)

1. Caracterização morfo-estrutural de uma região, com base na cartografia e fotografia aérea disponível.
2. Estudo morfométrico de uma bacia hidrográfica.
3. Iniciação à sedimentologia. Utilização de técnicas laboratoriais.

NOTA: Serão feitas, sempre que possível, saídas de campo às áreas em estudo nas aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA:

- BIRD, E. C. F. - *Coastal Landforms*, Camberra, 1965
- BIROT, P. - *Les processus d'érosion a la surface des continents*, Paris, 1981
- BRUNSDEN, D. et al. - *Slope instability*, New York, 1984
- CAILLEUX, A. - *Géologie générale*, Paris, Masson, 1976
- CAMPY, M. et al. - *Géologie des formations superficielles: géodynamique - faciès - utilisation*, Paris, 1989
- COQUE, Roger - *Géomorphologie*, Paris, 1977
- DERRUAU, M. - *Précis de géomorphologie*, 2ª edição, Paris, Masson, 1972
- DRDOS, J. - *Landscape synthesis: Geoecological foundations of the complex landscape management*, Bratislava, 1983
- FLAGEOLLET, Jean-Claude - *Les mouvements de terrain et leur prévention*, Paris, 1988
- GREGORY, K. J. and WALLING, D. E. - *Drainage Basin - Form and Process, a Geomorphological Approach*, Londres, Edward Arnold, 1981
- IMESON, Anton C. et al. - *Geomorphic processes*, Catena supplement, 12, 13, 1988
- MATTAUER, M. - *Les déformations des matériaux de l'écorce terrestre*, Paris, 1980
- MORISAWA, M. - *Rivers, Form and Process*, New York, 1975

- ROUGERIE, Gabriel et al. - *Géosystèmes et paysages: Bilan et méthodes*, Paris, 1991
 STRAHLER, Arthur N. - *Physical Geography*, New York, 1975
 STRAHLER, A. et al. - *Environmental geoscience: interaction between natural systems and Man*, New York, 1973
 TRICART, Jean - *Précis de géomorphologie*, Vol. I, II e III, Paris, 1968
 TRICART, J.; CAILLEUX, A. - *Introduction à la Géomorphologie Climatique*, Paris, 1965

GEOGRAFIA FÍSICA DE PORTUGAL

(Carga Horária: 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS

(Prof. Doutor António de Sousa Pedrosa)

CARACTERIZAÇÃO GERAL E INTEGRAÇÃO DE PORTUGAL NA PENÍNSULA IBÉRICA

I. Formação e Constituição geológica da Península Ibérica

1. Caracterização geral da Península Ibérica.
2. A posição da Península Ibérica no contexto europeu e mundial.
3. A necessidade de integrar Portugal na Península Ibérica.

CARACTERIZAÇÃO GERAL E EVOLUÇÃO DO TERRITÓRIO DE PORTUGAL

I. Grandes conjuntos estruturais - plataformas e sistemas dobrados alpinos - caracterização geral

II. As grandes regiões estruturais de Portugal - apresentação geral

1. Maciço Hespérico.
 - a. Características gerais e zonamento.
 - b. Zona Cantábrica.
 - c. Zona Oeste-Astúrico-Leonesa.
 - d. Sub-zona da Galiza média-Trás-os-Montes.
 - e. Zona Centro-Ibérica.
 - f. Zona de Ossa-Morena.
 - g. Zona Sul Portuguesa.
 - h. Fracturação tardi-hercínica.
 - i. Análise global e comparação entre as diferentes zonas.
 - j. Reconstituição paleogeográfica do ciclo hercínico. Tentativa de síntese.
2. Cadeias periféricas e orlas.
 - a. A cobertura epi-hercínica - definição.
 - b. Orla Ocidental ou Lusitana.
 - c. Orla Meridional ou Algarvia.
 - d. Síntese da evolução paleogeográfica durante o Mesozóico e suas relações com a abertura do Oceano Atlântico
3. Bacias sedimentares cenozóicas.
 - a. Bacias do baixo Tejo e do baixo Sado.
 - b. Os depósitos de cobertura no interior do Maciço Hespérico -características gerais e interesse geomorfológico.
4. Alguns aspectos da evolução geomorfológica post-hercínica - o rebordo da Meseta e os depósitos situados sobre o Maciço Hespérico.
 - a. *Uma cobertura cretácica - o grés do Buçaco*
 - b. *Paleogénico*
 - . Paleogénico do interior do Maciço Hespérico (supre-Buçaco, arcoses de Coja e de Nave de Haver, arcoses da Beira Baixa).
 - . Paleogénico da região de Lisboa - o Complexo de Benfica.
 - c. *Neogénico*
 - . Miocénico possível da Beira Baixa e da Beira Alta.
 - . Neogénico da Bacia do Tejo.
 - . O Neogénico da Estremadura.
 - . A transição Pliocénico-Quaternário - as rañas.
 - d. *Alguns aspectos da evolução geomorfológica durante o Terciário*

- . A superfície da Meseta.
- . Relevos situados acima da superfície da Meseta.
- . Cordilheira Central.
- e. **O Quaternário**
 - . O interesse do estudo do Quaternário.
 - . Alguns vestígios glaciários em Portugal.
 - . Manifestações periglaciárias.
 - . Caracterização e evolução da plataforma litoral
- f. **Situação num contexto global e neotectónica**
 - . Sismicidade.
 - . Neotectónica
 - . A situação da Península Ibérica no contexto global das placas e a respectiva evolução geomorfológica.

DINÂMICA GEOMORFOLÓGICA ACTUAL

I. Caracterização Climática de Portugal

1. Principais factores do clima.
2. Análise da distribuição da temperatura e da precipitação em Portugal.
3. As *nuances* climáticas no território portugueses.

II. Os processos morfogenéticos actuais

1. Os principais factores intervenientes
2. Caracterização dos principais processos morfogenéticos

III. Os riscos Naturais

1. Riscos geomorfológicos
2. Riscos hidrológicos
3. Riscos climáticos

AULAS PRÁTICAS

(Dra. Laura Soares)

Estudo geomorfológico de diferentes áreas do país, visando o aprofundamento de conhecimentos adquiridos previamente e a aplicação das temáticas abordadas no âmbito da componente teórica da disciplina.

O trabalho a desenvolver envolverá essencialmente os seguintes itens:

1. Aplicação de técnicas de representação gráfica apreendidas nas aulas práticas da disciplina de Geografia Física II;
2. Elaboração de Mapas de Falhas e Fracturas e Esboços Morfológicos;
3. Reconhecimento das características topográficas da área em estudo, visando uma descrição assente numa perfeita leitura e interpretação da cartografia disponível;
4. Análise das características estruturais dessa área, com o objectivo de definir da forma mais precisa possível o seu enquadramento litológico e tectónico, integrando-o no contexto das principais regiões estruturais de Portugal;
5. Desenvolvimento de uma análise morfológica em que sejam identificadas e caracterizadas as principais formas de relevo, definido ainda as possíveis relações que se estabelecem entre a estrutura e a morfologia da área;
6. Reconstituição da evolução geomorfológica dessa área com base no estudo elaborado e bibliografia disponível.

BIBLIOGRAFIA:

- ALCOFORADO, M. J. - *O Clima da Região de Lisboa - contrastes e ritmos térmicos*, Memórias do C.E.G., nº15, Lisboa, 1992, 347 p.
- ARAÚJO, M. A. - *Evolução geomorfológica da plataforma litoral da região do Porto* - Edição da autora, Porto, 1991, 534p., c/ anexos (87 p.) e 3 mapas fora do texto.
- ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O ESTUDO DO QUATERNÁRIO (APEQ) - *O Quaternário em Portugal - balanço e perspectivas*, Ed. Colibri, Lisboa, 1993, 198 p.
- BIROT, P. - *Portugal*, Col. Horizonte, Lisboa, 1950, 229 p.
- BOSQUE MAUREL, JOAQUIN; VILA VALENTI, JOAN - *Geografia de Espanha*, vol.I, Geografía Física, Ed. Planeta, Barcelona, 1989, 591 p.
- BRITO, R. Soeiro et al. - *Portugal: perfil geográfico*, Col. Referência, Ed. Estampa, Lisboa, 441 p.
- CABRAL, J. M. L. C. - *Neotectónica de Portugal Continental*, Tese - Fac. Ciências, dep. Geologia, Univ. Lisboa, 1993, 435 p.
- CARVALHO, G. S. - *Uma metodologia para o estudo dos depósitos do Quaternário "Arqueologia"*, nº 4, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto (GEAP), Porto, 1981, 50-63 p.
- CUNHA, L. - *As Serras Calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere - Estudo de Geomorfologia*, Instituto Nacional de Investigação Científica, Geografia Física - 1 - Coimbra, 1990, 329 p. c/ 2 mapas fora do texto.
- COUDE-GAUSSSEN, G. - *Les serras da Peneda et do Gerês*, "Mem. C. E. G.", n.º, Lisboa, 1981, 254 p., 42 fotograf.
- DAVEAU, S. - *Structure et relief de la Serra da Estrela* (primeira parte), "Finisterra", Vol. IV, nº7, C. E. G., Lisboa, 1969, 31-63 p.
- *Structure et relief de la Serra da Estrela* (segunda parte) "Finisterra", Vol. IV, nº8, C. E. G., Lisboa, 1969, 159-197 p.
- *L'évolution géomorphologique quaternaire au Portugal*, Supl. Bol. AFEQ, nº 50, INQUA, 1977.
- *Portugal Geográfico*, Ed. J. Sá da Costa, Lisboa, 1995, 223 p.
- DAVEAU, S. et al. - *Répartition et rythme des précipitations au Portugal* Memórias do C.E.G., nº 3, Lisboa, 1977, 189 p., e 4 mapas fora do texto.
- *Mapas climáticos de Portugal*, Memórias do C.E.G., nº7, Lisboa, 1985, 84 p. e 2 mapas fora do texto.
- DAVEAU, S., BIROT, P. & RIBEIRO, O. - *Les bassins de Lousã et d'Arganil - recherches Géomorphologiques et Sédimentologiques sur le massif ancien et sa couverture à l'est de Coimbra*, 2 Vols., Lisboa, C. E. G., 1985, 450 p.
- FEIO, M. - *Le bas Alentejo et l'Algarve*. Reedição do livro guia do Congresso de Geografia de Lisboa, Inst. Nac. de Invest. Científica, C. Ecologia Aplicada, Univ. Évora, 1983, 207 p.
- *A evolução do relevo do Baixo Alentejo e Algarve*, C.E.G., Lisboa, 1952, 186 p.
- FERREIRA, A. B. - *Planaltos e montanhas do norte da Beira*, "Mem. C. E. G.", nº 4, Lisboa, 1978, 374 p.
- *Problemas de evolução geomorfológica quaternária do noroeste de Portugal*, Cuadernos do Laboratorio Xeoloxico de Laxe, nº 5, VI Reunion do Grupo Español de Trabajo de Quaternario, A Coruña, 1983, 311-330p.
- FERREIRA, H.A. - *Normais climatológicos do Continente, Açores e Madeira correspondentes a 1931-1960*, "O Clima de Portugal", Fasc. XIII, 2ª ed., Lisboa, 1970, 207 p.
- FERREIRA, D. B. - *Notice de la carte géomorphologique du Portugal*, Memórias do C. E. G., nº 6, Univ. Lisboa, 1981, 53 p.
- GASPAR, J. - *As regiões portuguesas*, Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional, Lisboa, 1993, 236 p.
- LAUTHENSACH, H. - *Geografía de España e Portugal*, Ed. Vicens-Vives, Barcelona, 1967, 814 p.
- MARTINS, A.F. - *Maciço Calcário Estremenho - contribuição para um estudo de Geografia Física*, Coimbra, 1949, 248 p.

- *Le Centre littoral et le massif calcaire d'Estremadura*, livro guia da excursão b do Congresso Intern. Geografia, Lisboa, U. G. I., 1949, 109 p.
- MEDEIROS, C.A. - *Geografia de Portugal: ambiente natural e ocupação humana*. Uma introdução, Imprensa Universitária, Ed. Estampa, Lisboa, 1994, 250 p.
- MONTEIRO, A. M. R. - *O clima urbano do Porto - contribuição para a definição das estratégias de planeamento e ordenamento do território*; Porto, Fac. Letras, 1993, 436 p.
- PEREIRA, A. R. - *A Plataforma Litoral do Alentejo e Algarve Ocidental* - Lisboa, Fac. Letras, ed. autora, 450 p.
- PROENÇA CUNHA, P. M. R. R. - *Estratigrafia e Sedimentologia dos Depósitos do Cretácico Superior e do Terciário de Portugal Central, a Leste de Coimbra*, Tese, Fac. Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra, Dep. de Ciências da Terra, 1992, 262 p.
- REBELO, F. - *Serras de Valongo - estudo de Geomorfologia*, Suplementos de "Biblos", n.º 9, Univ. Coimbra, 1975, 194 p.
- RIBEIRO, A. et al. - *Introduction 2 la Géologie générale du Portugal*, Serviços Geol. Portugal, Lisboa, 1979, 114 p.
- *Contribution à l'étude tectonique de Trás-os-Montes Oriental*, Mem. n.º 24 (nova série), Serviços Geol. de Portugal, Lisboa, 1974, 167 p.
- *Néotectonique du Portugal*, Livro de homenagem a O. Ribeiro, Lisboa, C. E. G., 1984, 173-182 p.
- *A tectónica alpina em Portugal*, "Geonovas", Vol. 10, Lisboa, 1988, 9-11 p.
- *Le Portugal Central*, Livro Guia da Excursão "C" do Congresso de Geografia de Lisboa, U. G. I., reeditado pelo C. E. G., Lisboa, 1982, 180 p.
- *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, 5ª ed., Liv. J. Sá da Costa, Lisboa, 1987, 189 p.
- RIBEIRO, O., LAUTENSACH, H., DAVEAU, S. - *Geografia de Portugal I. A posição geográfica e o território*, Lisboa, Ed. J. Sá da Costa, 1987, 334 p.
- *Geografia de Portugal II. O ritmo climático e a paisagem*, Lisboa, Ed. Sá da Costa, 1988, 335-623 p.
- TEIXEIRA, C. & GONCALVES, F. - *Introdução à Geologia de Portugal*, Lisboa, Inst. Nac. Invest. Científica, 1980, 475 p.
- VANNEY, J. R. & MOUGENOT, D. - *La plate-forme continentale du Portugal et les provinces adjacentes*, "Mem. Serv. Geol. Port.", n.º 28, Lisboa, 1981, 86 p., 41 fig.

GEOGRAFIA HUMANA I

(Carga Horária: 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS

(Prof. Doutor Luís Paulo Saldanha Martins)

1. Geografia Humana - definições, conceitos, temas e métodos; tempo e espaço; o objecto da Geografia e as escalas de análise.
2. A formalização da Geografia como ciência e a evolução do pensamento geográfico contemporâneo - períodos e acontecimentos.
3. A população, agente de transformação do território - evolução e distribuição espacial; teorias e dinâmicas da população.
4. As concentrações populacionais - aldeia, cidade e subúrbio; teorias de localização dos aglomerados urbanos.
5. Os movimentos e os transportes - as conexões locais, nacionais e globais.
6. Território e desenvolvimento - a qualidade de vida das populações.

AULAS PRÁTICAS

(Docente a designar)

As aulas práticas serão estruturadas com base nos conteúdos teóricos ministrados.

BIBLIOGRAFIA:

- ABLER, R.; ADAMS J; GOULD, P.- *Spacial Organization*, New York, 1971.
- ATTALI, Jacques - *Histoires du temps*, Paris, Fayard, 1982.
- BAILLY, A. et al. - *Les concepts de la Géographie Humaine*, Paris, 1991.
- BAILLY, A.; BÉGUIN, H.- *Introduction à la Géographie Humaine*, Paris, 1982.
- BAILLY, Antoine; SCARIATI, Renato- *L'Humanisme en Géographie*, Paris, Anthropos, 1990.
- CAPEL, Horacio - *Filosofia y ciencia en la Geografía contemporánea, una introducción a la Geografía*, 3ª edição, Barcelona, Barcanova, 1988.
- *Geografía Humana y Ciencias sociales*, Barcelona, Montesinos, 1989.
- CAPEL, Horacio; URTEAGA, Luis - *Las nuevas Geografías*, Madrid, Aula Abierta Salvat, 1984.
- CLAVAL, P. - *A Nova Geografia*, Coimbra, 1978.
- *Essai sur l'évolution de la Géographie Humaine*, Paris, 1969
- DUPÂQUIER, Jacques et Michel - *Histoire de la Démographie*, Paris, Librairie Académique Perrin, 1985.
- GASPAR, Jorge - *Urban Growth Trends in Portugal*, Lisboa, 1969.
- *Geografia e Ordenamento do Território, dos paradigmas aos novos mapas*, Colóquio Ciências, n.º13, 1993.
- GREGORY, Derek - *Ideología, ciencia y geografía humana*, Barcelona, Oikos-tau, 1984 (título original: *Ideology, science and Human Geography*).
- HAGGETT, P. - *Análisis locacional en la Geografía Humana*, Barcelona, 1985.
- JOHNSTON, R. J. (ed.) - *The future of Geography*, London, Methuen, 1985.
- MORRIL, R. - *The spatial Organization of Society*, Belmont 1984.
- NUNES, S. - *Questões Preliminares sobre Ciências Sociais*, Lisboa, 1982.
- RIBEIRO, Orlando - *Opúsculos geográficos, Pensamento Geográfico*, Lisboa, II Volume, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
- SANTOS, Boaventura de Sousa - *Introdução a uma Ciência pós-moderna*, 2ª edição, Porto, Edições Afrontamento, 1990.
- SMITH, David M.- *Geografia Humana*, Barcelona, Oikos-tau, 1980 (título original: *Human Geography. A Welfare Approach*).

GEOGRAFIA HUMANA II

(Dra. Maria Madalena Allegro de Magalhães)
(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. Enquadramento e revisão de alguns conceitos.

- 1.1. A Geografia Humana contemporânea
- 1.2. A dicotomia física - humana
- 1.3. Os temas do dia: ambiente e revolução informática em Geografia
- 1.4. A globalização: o local e o global

2. A divisão espacial do trabalho.

- 2.1. Indústria e Geografia Industrial
- 2.2. A localização das indústrias
- 2.3. Organização da produção e modelos territoriais
 - 2.3.1. Integração e desintegração vertical
 - 2.3.2. Dispersão e aglomeração das indústrias
 - 2.3.3. Os Novos Distritos Industriais
 - 2.3.4. A Nova Divisão Internacional do Trabalho
 - 2.3.5. Comércio Internacional e Investimento directo estrangeiro
 - 2.3.6. Globalização das redes de produção e sistemas locais
- 2.4. A componente territorial dos ciclos económicos
- 2.5. A abordagem da teoria da Regulação

3. Elementos de Geografia Urbana

- 3.1. Conceitos: cidade e urbano
- 3.2. Urbanização e crescimento urbano
 - 3.2.1. Principais períodos do desenvolvimento urbano
- 3.3. A ocupação do solo urbano
 - 3.3.1. Renda locativa
 - 3.3.2. Segregação espacial das actividades
 - 3.3.3. A residência
 - 3.3.4. O Comércio
 - 3.3.5. A Indústria
 - 3.3.6. Os transportes
- 3.4. A hierarquia urbana
 - 3.4.1. Centralidade urbana
 - 3.4.2. Competitividade urbana

4. Elementos de Geografia Rural

- 4.1. Conceitos base
- 4.2. Caracterização das estruturas agrárias - metodologias e tipologias fundamentais
- 4.3. Espaço agrícola e espaço rural
- 4.4. Estudos de casos - A iniciativa Comunitária LEADER

BIBLIOGRAFIA:

- ABLER, R.; ADAMS,; GOULD, P. - *The Spatial organization of society*. London, Prentice Hall, 1972.
- AMIN, Ash (Ed.) - *Post-Fordism. A Reader*. Oxford, Basil Blackwell, 1995.
- BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline - *Geografia Urbana*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
- BENKO, Georges; DUNFORD, Mick - *Industrial Change and Regional Development: the Transformation of New Industrial Spaces*. Londres, Belhaven Press, 1991.

- CASTELLS, Manuel - *High Technology, Economic Restructuring and the Urban-Regional process in the United-States* in, CASTELLS, Manuel (Ed.) "High Tech., Space and Society", Beverly Hills, Sage, 1985. pp.11-20.
- CLAVAL, Paul-
- CHRISTALLER, Walter - *The Central Places in Southern Germany*. London, Prentice Hall, 1966.
- FERRÃO, João- *Indústria e Valorização do Capital - Uma Análise Geográfica*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1987.
- GASPAR, Jorge - *Portugal between centre and periphery* in SHACHAR, Arie; ÖBERG, Sture "The World Economy and the spatial Organization of Power". Aldershot, Gower Publishing Company, Ld. 1990.
- GASPAR, Jorge - *The New Map of Portugal* in, HEBBERT, Michael; HANSEN, Jens Christian (Ed.)-"Unfamiliar Territory. The Reshaping of European Geography." Aldershot, Avebury. Gower, 1990. p.85- 100.
- GASPAR, Jorge M. B. - *Geografia e Ordenamento do Território. Dos Paradigmas aos Novos Mapas*. "Colóquio/Ciências".1993.n.13.pp.51 -66.
- GOULD, P. - *The Geographer at work*. London, Routledge and Kegan Paul, 1985.
- GREGORY, Derek; WALFORD, Rex; (Ed.)- *Horizons in Human Geography*. Londres, Macmillan, 1990.
- GREGORY, Derek; URRY, John (Ed) - *Social Relations and Spatial Structures*. Londres, Macmillan, 1985.
- HARVEY, David - *The Limits to Capital*. Oxford, Basil Blackwell Pub. Ld, 1984.
- *Social Justice and the city*. London, E. Arnold, 1971.
- HEBBERT, Michael; HANSEN, Jens Christian (Ed.) - *Unfamiliar Territory. The Reshaping of European Geography*. Aldershot, Avebury. Gower, 1990.
- JOHNSTON, R.J. (Ed.) - *The Future of Geography*. London, N.Y., Methuen, 1985.
- JOHNSTON, R.J. - *Geography and Geographers - Anglo-American Human Geography since 1945*. London, E. Arnold, 1979.
- JOHNSTON, R.J.; TAYLOR, P.J. (Eds)- *A World in Crisis? Geographical Perspectives*. Oxford: Basil Blackwell, 1989.
- JOHNSTON, R.J.; GREGORY, D.; SMITH, D.M. - *Diccionario de Geografia Humana*. Madrid, Alianza Editorial, 1987.
- MARSHALL, Michael- *Longwaves of Regional Development*. Londres, Macmillan, 1985.
- MASSEY, Doreen - *New Directions in Space*. in GREGORY, Derek; URRY, John - "Social Relations and Spatial Structures". Londres, Macmillan, 1985.
- MASSEY, Doreen; JESS, Pat (Ed.) *A Place in the World?* Oxford, Oxford University Press, 1995.
- MASSEY, Doreen - *Spatial Division of Labour: Social Structures and the Geography of Production*. Londres, Macmillan, 1984.
- PEET, Richard; THRIFT, Nigel (Ed.) - *New Models in Geography: the political-economy perspective*. London, Unwin Hyman Ltd., 1989.
- PIORE, Michael; SABEL, Charles F.- *The Second Industrial Divide: Possibilities for Prosperity*. Nova Iorque, Basic Books, 1984.
- *Revue internationale des Sciences Sociales* Nº 150. Déc. 1996. Unesco/érès.
- RODRIGUES, Maria João - *O Sistema de Emprego em Portugal: Crise e Mutações*. Lisboa, Publicações D. Quixote, 1988.
- SCOTT, A.J. - *Flexible production systems and regional development: the rise of new industrial spaces in North America and Western Europe*. "International Journal of Urban and Regional Research" 1988. vol.12. p.171- 185.
- SCOTT, Allen J. - *Metropolis. From the Division of Labor to Urban Form*. Berkeley e Los Angeles, University of California Press, 1988.
- SCOTT, Allen J.; STORPER, Michael (Ed.) - *Production, Work and Territory: The Geographical Anatomy of Industrial Capitalism*. Londres, Allen and Unwin Publis. L.td., 1986.

- SOJA, EDWARD W. - *The Socio-spatial Dialectic*. "Annals of the Association of American". vol.70. n.2. June 1980. p.207-225.
- STORPER, Michael; WALKER, Richard - *The Capitalist Imperative. Territory, Technology and Industrial Growth*. New York, Oxford, Basil Blackwell, 1989.
- THRIFT, Nigel; WILLIAMS, Peter (Ed.) - *Class and Space. The making of Urban Society*. London, Routledge and Kegan Paul, Ltd., 1987.
- WEBER, Alfred - *Theory of the Location of Industries*. Chicago e Londres, The University of Chicago Press, 1969.
- WOODS, R.I. - *Population Analysis in Geography*. London, Longman, 1979.

GEOGRAFIA HUMANA DE PORTUGAL

(Carga Horária: 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS

(Dra. Maria Helena Pina)

1. Formação e organização do território português (Séc. XIII-XIX);
2. A multiplicidade de espaços agrários em Portugal - alguns exemplos;
3. O processo de urbanização;
4. As cidades portuguesas;
5. Sistema Urbano Nacional;
6. A habitação em Portugal - caracterização e política habitacional;
7. O turismo em Portugal;

BIBLIOGRAFIA:

- BALABANIAN, Oliver, *Problemas Agrícolas e reformas Agrárias no Alto Alentejo e na Estremadura Espanhola*, Lisboa, 1984.
- BALABANIAN, Oliver; BOUET, Guy, *Os cravos murcharam - os resultados da reforma agrária portuguesa*, Lisboa, 1987
- DOMINGUES, Álvaro, *Serviços às Empresas - concentração metropolitana e desconcentração periférica (o contraponto entre a A.M.P. e as áreas periféricas de industrialização difusa do NW Atlântico de Portugal Continental)*, Porto, 1993.
- FONSECA, Fernanda, *Por uma nova política de habitação*, Afrontamento, Porto, 1987.
- GASPAR, Jorge; JENSEN, Butler Chris, *Social, Economic and cultural transformations in the Portuguese Urban System*, Londres, International Journal of Urban and Regional Research, vol. 16, n.º 3, 1992, pp.442-462.
- HENRIQUE, RENANO, *Alentejo que futuro?*, Associação de Municípios do Distrito de Beja, 1992.
- HESPANHA, Pedro; REIS, José, *O desenvolvimento do Baixo Mondego: Economias Regionais e intervenção do Estado*, Coimbra, 1987.
- Livro Branco sobre a política de habitação em Portugal*, Encontro Nacional de Habitação, Lisboa, 1993.
- MATEUS, Maria de Lurdes Roxo, *A Horta de Cernache*, Cadernos de Geografia, I.E.G.C., Coimbra, 1983, p. 23-47.
- PINA, M. Helena, *Dois exemplos de espaços agrários na Ribeira Lima- Bertandos e Estorões*, in Revista da Faculdade de Letras - Geografia, 1ª Série, vol. V, 1989, p. 171-256.
- *A Região Demarcada do Alto Douro: uma região heterogênea e com uma dicotomia sócio - estrutural muito vincada*, Instituto de Geografia da FLUP, Porto, 1997.
- RIBEIRO, Orlando, *A formação de Portugal*, Lisboa, ICLAP, 1977.
- *Introdução geográfica à história de Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1987
- *Opúsculos Geográficos*, 6 vols., Lisboa, Fundação Gulbenkian, 1989.
- RIBEIRO, Orlando; LAUTENSACH, H. e DAVEAU, Suzanne, *Geografia de Portugal*, Lisboa, 1987/89.

- SALGUEIRO, Teresa Barata - *A cidade em Portugal: uma geografia urbana*, Porto, Ed. Afrontamento, 1992.
- Sistema Urbano Nacional*, DGOTDU, 1997

AULAS PRÁTICAS

A multiplicidade de espaços agrários em Portugal.

NOTA: Oportunamente será fornecida pela docente bibliografia específica

GEOGRAFIA LOCATIVA

(Dra. Teresa Sá Marques)
(Carga Horária: 4 horas semanais)

I. O passado ainda presente no planeamento

1. Do Planeamento ao Plano.
 - 1.1. Uma abordagem conceptual.
 - 1.2. Evolução do planeamento urbanístico: o plano como traçado, o plano como previsão integral, o plano como projecto.
2. Alguns tipos de Planos em Portugal
 - 2.1. Os Planos Regionais de Ordenamento Territorial (PROT's).
 - 2.2. Planos da Orla Costeira (POOC's).
 - 2.3. Planos Directores Municipais (PDM's).
 - 2.4. Planos de Urbanização (PU's).
 - 2.5. Planos de Pormenor (PP's).
 - 2.6. Planos de Salvaguarda e Reabilitação.
3. Planeamento urbano e política de solos.
 - 3.1. Ausência de uma política de solos.

II. A mudança e os novos rumos para o planeamento

1. Novas preocupações e novos temas no ordenamento do território
 - 1.1. Global e Local.
 - 1.2. Desenvolvimento Sustentável ou Durável
 - 1.3. Integração Social
 - 1.4. Era da Informação
2. Planeamento Estratégico e Prospectivo
 - 2.1. Planos Estratégicos de Cidade
 - 2.2. A nova geração de Planos Directores Municipais
 - 2.3. A nova geração de Planos de Desenvolvimento Regional
 - 2.4. Projecto Urbano
3. Governo da cidade e dos territórios.
 - 3.1. Urbanismo e a descentralização.
 - 3.2. Contratualização da política urbana e local/regional.
 - 3.3. Acção urbana e intervenção regional: entre participação e negociação.
4. Regulamentar para a mudança
 - 4.1. Lei de Bases do Ordenamento do Território.
 - 4.2. Outras iniciativas legislativas.
5. As novas competências do urbanista e do profissional de planeamento.

III. Programas e iniciativas comunitários e nacionais.

1. Quadro Comunitário de Apoio e os Planos de Desenvolvimento Regional.
2. Instrumentos de apoio ao desenvolvimento urbano
Iniciativa comunitária URBAN e o Programa de Reabilitação Urbana.
PROCOM - Projectos de Urbanismo Comercial.
Programa e Erradiação das Barracas e a Renovação Urbana.
Programa de Consolidação do Sistema Urbano (PROSIURB).
3. Instrumentos de Apoio ao reforço da Qualidade Ambiental.
Programa Operacional do Ambiente.
Fundo de Coesão e PEDIP (vertente Ambiente).
4. Instrumento de Integração Social.
Programa de Luta contra a Pobreza e o Programa INTEGRAR.
5. Instrumento de apoio ao Ensino e à Investigação.
PRODEP, MEDIA, PRAXIS, LEONARD DA VINCI e o PEDIP.

6. Instrumentos de apoio ao Emprego e à Base Económica.
SIFIT, o PROCOM, o PEDIP, as PME's, o Emplois, o ADAPT e o PAIEP.
7. Outros instrumentos de Apoio Financeiro

Nota: A bibliografia será fornecida ao longo das aulas. As aulas serão teórico-práticas (4 horas por semana). Se o número de alunos permitir, haverá a possibilidade de os alunos se inscreverem na avaliação contínua. Dada a extensão do Programa, os trabalhos a desenvolver pelos alunos irão aprofundar algumas das temáticas apresentadas nos tempos lectivos (temáticas inscritas no ponto I e II do Programa) ou tratar outras temáticas inscritas no Programa mas parcialmente abordadas (temáticas inscritas no ponto III do Programa).

As visitas de estudo programadas tendo em vista o contacto com diferentes realidades urbanas e regionais e diversas metodologias e instrumentos de planeamento e de intervenção são as seguintes (programa provisório):

1. Visitas curtas (meio dia ou dia inteiro)
 - Porto: Projecto de Reabilitação de Campanhã
 - Porto: Projecto de Qualificação Urbanística da Marginal
 - Porto: Projecto para o Pólo Universitário da Asprela
 - Viana do Castelo: Plano de Urbanização e Projecto de Urbanismo Comercial
 - Espinho: Projecto de Reabilitação Urbana das Marinhas
 - Guimarães: Projecto de Reabilitação Urbana do Centro Histórico.
2. Visita longa (dois ou três dias)
 - Noroeste de Portugal e Galiza ou Beira Interior (ou outras alternativas, em função dos interesses dos alunos e de oportunidades que entretanto surgam).

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

(Dra. Fantina Tedim Pedrosa)
(Carga Horária: 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS

1. A Geografia da População
 - 1.1. Conceitos básicos e fundamentos metodológicos;
 - 1.2. As principais questões demográficas da actualidade: interpelação à Geografia da População.
2. A distribuição espacial da população mundial
 - 2.1. Contrastes existentes e factores explicativos
 - 2.2. População - Recursos: um "equilíbrio" fragilizado
 - 2.3. População - ambiente: preservação, degradação e recuperação ambiental
3. O crescimento da população mundial e o modelo de transição demográfica
 - 3.1. Evolução da população mundial e desigualdades espaciais de crescimento demográfico
 - 3.2. A teoria da transição demográfica e os estados de evolução demográfica das populações
4. A mobilidade espacial das populações
 - 4.1. As formas de mobilidade das populações
 - 4.1.1. Os movimentos habituais
 - 4.1.2. As migrações internas e externas
 - 4.2. Causas e consequências dos movimentos da população
5. As políticas de população
 - 5.1. Nos países desenvolvidos
 - 5.2. Nos países do Terceiro - Mundo

AULAS PRÁTICAS

1. Fontes para o estudo da população
 - 1.1. Os recenseamentos
 - 1.2. Estatísticas demográficas e os registos civis
 - 1.3. Inquéritos e sondagens
 - 1.4. Outras fontes
2. Métodos de análise e de representação gráfica dos fenómenos demográficos
 - 2.1. Princípios de análise demográfica
 - 2.1.1. Diagrama de Lexis
 - 2.1.2. Taxas e quocientes
 - 2.1.3. Análise longitudinal e transversal
 - 2.2. Representação gráfica dos fenómenos demográficos e da sua distribuição espacial
3. A distribuição espacial da população
 - 3.1. Conceitos básicos
 - 3.2. Análise da distribuição espacial da população e sua representação cartográfica
 - 3.3. Métodos de análise da natalidade e mortalidade
4. O estudo das estruturas demográficas
 - 4.1. Indicadores analíticos
 - 4.2. Indicadores sintéticos
 - 4.3. Análises multidimensionais
5. O estudo da mobilidade espacial

- 5.1. As formas de mobilidade e métodos directos e indirectos de avaliação da sua intensidade
- 5.2. Representação cartográfica dos movimentos demográficos
- 5.3. Campos, redes e modelos migratórios
6. Previsões, projecções e modelos de população

BIBLIOGRAFIA:

- CARRILHO, M^a José e CONIM, Custódio (1989) - *Situação demográfica e perspectivas de evolução Portugal, 1960-2000*, Instituto de estudos para o desenvolvimento, Lisboa.
- CASSEN, R. (1994) - *Population and Development: Old Debates, New Conclusions*, Overseas Development Council, Washington, DC.
- CLARK, John (1972) - *Population Geography*, Pergamon Press, Oxford.
- COUGEAU, Daniel (1982) - *Méthodes de mesure de la mobilité spatiale, migrations internes, mobilité temporaire, navettes*, INED, Paris.
- *Analyse quantitative des migrations humaines*, Masson, Paris, 1988.
- DUMONT, G. - F (1992) - *Démographie. Analyse des populations et Démographie économique*, Dunod, Paris.
- Ministerio de trabajo y seguridad social (coord), (1993) - *Europa en el movimiento demográfico. Los sistemas de pensiones y la evolución demográfica*, Madrid.
- OCDE (1988) - *Le vieillissement démographique. Conséquences pour la politique sociale*, Paris.
- NAZARETH, J. M. (1982) - *Explosão familiar e planeamento familiar*, Ed. Presença, Lisboa.
- *Princípios e métodos de análise da demografia portuguesa*, Ed. Presença, Lisboa, 1988.
- *Unidade e diversidade da Demografia portuguesa no final do século XX*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1988.
- NOIN, Daniel (1983) - *La transition démographique dans le monde*, Puf, Paris.
- *La population de la France*, Masson, Paris, 1987.
- *Géographie de la population*, Masson, ParisPRESSAT, Roland (1978) *Démographie Sociale*, Puf, Paris, 1988.
- PLAINE, David; ROGERSON, Peter (1994) - *The Geographical analysis of Population. With applications to Planning and Business*, John Wiley & Sons, New York.
- PRESSAT, Roland (1978) - *Démographie Statistique*, Puf, Paris.
- POULALION, Gabriel (1984) - *La science de la population*, Litec, Paris.
- TAPINOS, Georges (1985) - *Éléments de Démographie*, Armand Colin, Paris.
- THUMERELLE, P-J, NOIN, D. (1993) - *L'étude géographique des populations*, Masson, Paris.
- THUMERELLE, P-J (1986) - *Peuples en mouvement. La mobilité spatiale des populations*, SEDES, Paris.
- WOODS R. (1979) - *Population analysis in Geography*, Longman, Londres.
- *Theoretical Population Geography*, Longman, Londres, 1982.

GEOGRAFIA DOS RECURSOS NATURAIS

Prof.^a Doutora Ana Monteiro (T)
 Dr.^a Edite Marina F. Santos Velhas (P)
 Dr.^a Carmen Gonçalves Ferreira (P)
 (Carga Horária: 4 horas semanais)

TEÓRICAS

I. A Geografia dos Recursos Naturais - enquadramento teórico-metodológico no Curriculum de Geografia.

1. Evolução dos conceitos de "Recurso", "Recurso Natural" e "Recurso Natural Não Renovável" no contexto histórico, político, económico e social, ao longo dos últimos anos.
2. A distribuição dos recursos naturais como elemento determinante de diferenciações na organização do(s) espaço(s).
 - 2.1. Evolução histórica do conceito de "posse" dos recursos naturais.
 - 2.2. Coincidências e discordâncias espaciais entre o grau de desenvolvimento económico e a distribuição global dos "recursos naturais".

II. O Clima e a Qualidade do Ar na Organização de Modelos Territoriais de "Sucesso".

1. O Clima enquanto "recurso natural" para uma gama diversificada de actividades sócio-económicas.
 - 1.1. Limites de resistência e adaptabilidade do corpo humano às condições climatológicas.
 - 1.2. Limiares de conforto para o desempenho de algumas actividades.
 - 1.3. Paroxismos climáticos.
2. A Qualidade do Ar enquanto "recurso natural" indispensável.
 - 2.1. Compostos químicos da atmosfera: poluentes vs. não poluentes.
 - 2.2. Critérios de classificação de poluentes.
 - 2.3. Fontes e processos de remoção de alguns gases da atmosfera.
 - 2.4. Limiares de toxicidade estabelecidos pelas Directivas Comunitárias, pela O.M.S. e pela Legislação Portuguesa, para alguns compostos químicos da atmosfera.
 - 2.5. Exemplos dos efeitos na saúde provocados pela degradação da qualidade do ar.
3. A modificação da composição química da Atmosfera e as manifestações de mudança climática.

III. O recurso natural Solo.

1. A importância do recurso natural solo nos sistemas ambientais naturais.
2. Conceitos básicos em Pedologia.
 - 2.1. Noção e constituintes do solo.
 - 2.2. Factores de formação do solo: o perfil do solo.
 - 2.3. Propriedades do solo.
 - 2.4. Classificação dos solos.
3. Hidrologia de solos - noções gerais sobre a circulação da água no solo.
 - 3.1. Classificação da água no solo.
 - 3.2. Constantes de humidade do solo.
 - 3.3. O potencial de água no solo.
 - 3.4. Movimentos da água em solo saturado e não saturado.
4. Usos do solo e impactes ambientais - estratégias de conservação.

- 4.1. Impactes ambientais de ordem física (erosão; compactação; excesso e déficit de água).
- 4.2. Impactes ambientais de ordem química (acidificação; salinização; poluição agroquímica, urbana e industrial).

IV. O recurso Água - desafios para o presente e futuro.

1. Um recurso primordial: a emergência de um "novo" tema de debate.
2. As bases físicas do recurso Água.
 - 2.1. Análise em macro escala - características físicas e balanço hidrológico global.
 - 2.2. A bacia hidrográfica - suporte geográfico por excelência na gestão dos recursos hídricos:
 - processos hidrológicos, águas de superfície e águas subterrâneas.
3. Água e desenvolvimento sócio-económico - interações do desenvolvimento urbano e industrial com o planeamento e gestão dos recursos hídricos.
 - 3.1. Estruturas de gestão a nível nacional e internacional.
 - 3.2. O abastecimento de água às actividades humanas.
 - 3.3. Problemas de qualidade da água - uma história de mudança de percepção.
 - 3.4. Água como recurso energético.
 - 3.5. Gestão dos recursos hídricos em áreas sensíveis: os países do Sul da Europa:
 - Regularização de rios;
 - Alteração climática e gestão dos recursos hídricos;
 - Instrumentos de política e gestão: legislações nacionais e tratados internacionais.

PRÁTICAS

I. A Geografia dos Recursos Naturais - enquadramento teórico-metodológico no Currículo de Geografia.

1. Leitura e análise crítica de duas referências bibliográficas.

II. O Clima e a Qualidade do Ar na Organização de Modelos Territoriais de "Sucesso".

1. Aplicação da *Tabela de Mahoney* a registos de estações climatológicas portuguesas.
2. Aplicação de alguns *Índices de Conforto* a registos de estações climatológicas portuguesas.

III. O recurso natural Solo.

1. Análise de dados e fontes documentais com vista à interpretação do estado de degradação dos solos em Portugal.
2. Aplicação da metodologia proposta por Fournier para avaliação da degradação específica em bacias hidrográficas do Norte de Portugal.

IV. O recurso Água.

1. Avaliação das disponibilidades hídricas de bacias hidrográficas Portuguesas.
2. Identificação e avaliação dos padrões de qualidade dos sistemas de abastecimento de água, de drenagem e de tratamento de águas residuais em centros urbanos do Norte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARRAQUÉ, B. (dir.) - *Les politiques de l'eau en Europe*. Éditions La Découverte, Paris, 1995.
- BRYSON, R. A.; MURRAY, T.J. - *Climate of hunger*. Wisconsin University Press, Wisconsin.

- BURROUGHS, W.J. - *Does the weather really matter? The social implications of climate change*, Cambridge University Press, Cambridge, 1997.
- C.C.E. - *Livro Verde sobre o Ambiente Urbano*. Direcção-Geral do Ambiente, Segurança Nuclear e Protecção Civil, Bruxelas, 1991.
- CERQUEIRA, J. - *Solos e Clima em Portugal*. Clássica Editora, Lisboa, 1992.
- CHANDLER, T.J. - *The management of climatic resources*, (an inaugural lecture delivered at University College London), H.K. Lewis & Co, London, 1970.
- CLARK, W.C.; MUNN, R.E. (eds.) - *Sustainable development of Biosphere*. IASA, Cambridge University Press, Cambridge, 1986.
- COOPER, D.E., PALMER, J.A. - *Spirit of the Environment*, Routledge, London, 1998.
- COSTA, J. Botelho da - *A água no solo*. Liv. Sá da Costa, Lisboa, 1952.
- COSTA, J. Botelho da - *Caracterização e Constituição do solo*, 4ª ed., Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1991.
- CUNHA, L. Veiga; GONÇALVES, A. Santos; FIGUEIREDO, V. Alves; LINO, Mário - *A Gestão da Água. Princípios fundamentais e sua aplicação em Portugal*. F. Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1980.
- DUNNE, T.; LEOPOLD, L. - *Water in Environmental Planning*. W.E. Freeman & Company, San Francisco, 1978.
- ELLIS, S.; MELLOR, A. - *Soils and Environment*. Routledge, London, 1995.
- ERHARD-CASSEGRAIN, A.; MARGAT, J. - *Introduction à l'économie générale de l'eau*. Masson, Paris, 1983.
- FERNÁNDEZ GARCIA, F. - *Manual de Climatologia Aplicada. Clima Medio Ambiente Y Planificación*, Editorial Sintesis, Madrid, 1995.
- FORBES, D.K. - *Uma visão crítica da geografia do subdesenvolvimento*. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1989.
- FOURNIER, F. - *Climat et Érosion. La relation entre l'érosion du sol par l'eau et les précipitations atmosphériques*. Presses Universitaires de France, Paris, 1960.
- FRANK, A.G. - *Acumulação, dependência e subdesenvolvimento*. Iniciativas Editoriais, col. séc. XX/XXI, Lisboa, 1977.
- GLEICK, Peter H. (ed.) - *Water in Crisis. A guide to the world's fresh water resources*. Oxford University Press, Oxford, 1993.
- GOUDIE, A. - *The Human Impact on the Natural Environment*, 3rd. edition, Blackwell Ltd., Oxford, 1990.
- HENRIQUES, A. Gonçalves - *Avaliação dos Recursos Hídricos de Portugal Continental. Contribuição para o Ordenamento do Território*. Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, Lisboa, 1985.
- HOLDGATE, M.W. - *A perspective of environmental pollution*. Cambridge University Press, Cambridge, 1980.
- INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE - *Climate Change - the IPCC Scientific Assessment*. WMO/UNEP, Cambridge University Press, Cambridge, 1990.
- INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE - *Climate Change 1992 - the IPCC Scientific Assessment*, (supplementary report), WMO/UNEP, Cambridge Press, Cambridge, 1992.
- INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE - *Climate Change - the IPCC Scientific Assessment*. WMO/UNEP, Cambridge University Press, Cambridge, 1995.
- KATES, R.W.; AUSUBEL, J.H.; BERBERIAN, M. (eds.) - *Climate Impact Assessment*. Scope 27, J. Wiley & Sons, Chichester, 1985.
- KINNERSLEY, David - *Coming clean. The politics of water and the environment*. Penguin Books, London, 1994.
- LENCASTRE, A.; FRANCO, F.M. - *Lições de Hidrologia*. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1984.
- MARSH, W. - *Landscape Planning. Environmental Applications*, John Wiley & Sons, New York, 1997.

- MASCARÓ, Lúcia R. - *Luz, clima e arquitectura*. Livraria Nobel S.A., São Paulo, 1983.
- MATHER, J.R. - *Climatology, fundamentals and applications*. McGraw-Hill, New York, 1974.
- MAUNDER, W.J. - *The value of the weather*, Methuen, London, 1970.
- MAUNDER, W.J. - *Dictionary of Global Change*, UCL Press, London, 1994.
- McDONALD, A.T.; KAY, D. - *Water resources: issues and strategies*. Longman, Essex, 1988.
- McILVEN, R. - *Fundamentals of Weather and Climate*, Chapman & Hall, London, 1992.
- McLAREN, Digby J.; SKINNER, Brian J. (eds.) - *Resources and World Development*. John Wiley & Sons, Chichester.
- MINISTRY of HEALTH and ENVIRONMENTAL PROTECTION - *Handbook of Emission Factors. Non-Industrial Sources*. The Hague, 1980.
- MORGAN, R. P. C. - *Soil erosion and conservation* (2 ed.). Longman, England, 1996.
- MYERSON, G., RYDIN, Y. - *The Language of the Environment. A new rhetoric*, UCL, London, 1996.
- NEWSON, M. (ed.) - *Managing the Human Impact on the Natural Environment. Patterns and Processes*. Behaven Press, London, 1992.
- NEWSON, M. - *Land, Water and Development. River Basin systems and their sustainable management*. Routledge, London, 1992.
- O'RIORDAN, T. - *Environmentalism*, 2ª ed., Pion Limited, London, 1983.
- PARTIDÁRIO, Mª Rosário; JESUS, Júlio (eds.) - *Avaliação do Impacte Ambiental. Conceitos, procedimentos e aplicações*. CEPGA, Lisboa, 1994.
- PARK, C. - *The Environment. Principles and Applications*, Routledge, London, 1997.
- PICKERING, K.T., OWEN, L.A. - *An Introduction to Global Issues*, (2ª ed.), Routledge, London, 1997.
- QUINTELA, A. Carvalho - *Recursos de Água Superficiais em Portugal Continental*, s/ed., Lisboa, 1967.
- RIBEIRO, Teresa (coord.) - *O Jardim Comum Europeu. Novos desafios ambientais*. Quetzal Editores, Lisboa, 1993.
- ROSE, J. (ed.) - *Trace elements in health*. Butterworth & Co, London, 1983.
- ROWLAND, Anthony J.; COOPER, Paul - *Environmental and health*. Edward Arnold, London, 1983.
- SCORER, Richard - *Air pollution*. Pergamon Ltd, Oxford, 1968.
- SEINFELD, J.H., PANDIS, S.N. - *Atmospheric Chemistry and Physics. From air Pollution to Climate Change*, John Wiley & Sons, USA, 1998.
- SIMMONS, I.G. - *The Ecology of Natural Resources*. 2nd. edition, Edward Arnold, London, 1981.
- SIRONNEAU, Jacques - *L'eau. Nouvel enjeu stratégique mondial*. Ed. Economica, Paris, 1996.
- STRZEPEK, K.M., SMITH, J.B. (ed.) - *As Climate Changes. International Impacts and Implications*, Cambridge University Press, Cambridge, 1995.
- THOMPSON, R.D., PERRY, A. - *Applied Climatology - principles and practice*, Routledge, London, 1997.
- WHYTE, I. - *Climatic Change and Human Society*, Arnold, London, 1995.

GEOGRAFIA URBANA

(Prof. Doutor José Alberto V. Rio Fernandes)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. Cidade, espaço urbano e processo de urbanização.
 - 1.1. Os conceitos e os critérios, no quadro da afirmação e desenvolvimento da Geografia urbana.
 - 1.2. O processo de urbanização: antecedentes, realidades e dinâmicas recentes.
2. Forma e imagem urbana.
 - 2.1. Noções fundamentais em morfologia urbana.
 - 2.2. A construção da cidade: uma perspectiva histórico-cultural, das origens aos nossos dias (a cidade em cada época e a cidade compósita de hoje).
 - 2.3. A imagem e as imagens da cidade.
3. Residência.
 - 3.1. População e ocupação residencial.
 - 3.2. A residência e o território.
 - 3.3. Abordagens ao "problema da habitação".
4. Actividades económicas e uso do solo.
 - 4.1. Indústria e cidade: afastamentos e (re)aproximações, segregações e espacializações, no quadro dos processos de industrialização e terciarização.
 - 4.2. Comércio e serviços: o retalho e os serviços de natureza económica e social na reestruturação do território e na redefinição do urbano.
5. As "novas" questões urbanas.
 - 5.1. Infraestruturas e comunicações.
 - 5.2. Ambiente e lazer.
 - 5.3. Cultura, património e turismo.
6. O planeamento da cidade e da metrópole.
 - 6.1. Do planeamento de pós-guerra à "crise do planeamento".
 - 6.2. As novas abordagens do território e do urbanismo.
7. Estudo de casos.

BIBLIOGRAFIA:

- ARCHER, François - *Métropoles*, Paris, Éditions Odile Jacob, 1995.
- BORJA, Jordi et al. - *Las grandes ciudades en la década de los noventa*. Madrid, Editorial Sistema, 1990.
- CARTER, Harold - *An introduction to urban historical geography*, Londres, Edward Arnold, 3ª ed., 1989.
- *The study of urban geography*, Londres Arnold, 4ª ed., 1995.
- CHAMPION, Anthony (ed.) - *Counterurbanization: the changing pace and nature of population decocentration*, Londres, Edward Arnold, 1989.
- CLAVAL, Paul - *La logique des villes*, Paris, Litec, 1981.
- HERBERT, David; JOHNSTON, R.J. (ed.) - *Geography and the urban environment: progress in research and applications* (vol. III), Chichester, John Wiley & Sons, 1980.
- NEWMAN, Peter; THORNLEY, Andy - *Urban planning in Europe*, Londres Routledge, 1996.
- RELPH, Edward - *A paisagem urbana moderna*, Lisboa, Edições 70, 1990.
- RÉMY, Jean; VOYÉ, Liliane - *A cidade: rumo a uma nova definição*, Porto, Ed. Afrontamento, 1994.
- RONCAYOLO, Marcel - *La ville et ses territoires*, Paris, L'Harmattan, 1991.
- SALGUEIRO, Teresa B. - *A cidade em Portugal: uma geografia urbana*. Porto, Edições Afrontamento, 1992.

HIDROLOGIA(Dr.^a Edite Velhas)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS

1. Introdução à Ciências Hidrológica.
 - 1.1. Âmbito e objectivos da Hidrologia.
 - 1.2. Desenvolvimento da Hidrologia científica.
2. Conceitos básicos em Hidrologia.
 - 2.1. Leis e quantidades físicas nos sistemas hidrológicos.
 - 2.2. A bacia hidrográfica.
 - 2.3. O Balanço hidrológico regional.
 - 2.4. Importância da recolha e tratamento da informação hidrometeorológica.
 - 2.4.1. Observações hidrológicas.
 - 2.4.2. Redes hidrológicas.
3. Hidrologia de águas superficiais.
 - 3.1. Processos e factores de escoamento.
 - 3.1.1. Precipitação.
 - 3.1.2. Evaporação e evapotranspiração.
 - 3.1.3. Humidade do solo e água do subsolo.
 - 3.1.4. Água subterrânea.
 - 3.2. Escoamento de superfície.
 - 3.2.1. Medição do escoamento e séries hidrológicas.
 - 3.2.2. Análise do escoamento de superfície: o hidrograma
 - 3.2.3. Conceitos básicos de probabilidade e estatística utilizados na análise de caudais.
 - 3.2.4. Escoamento de superfície em meio urbano e em áreas florestais.
 - 3.2.5. Estudo das cheias.
 - 3.3. Erosão do solo, produção de sedimentos e transporte sólido.
4. Aspectos qualitativos do escoamento superficial.
 - 4.1. Parâmetros físicos, químicos e biológicos de avaliação da qualidade da água.
 - 4.2. Fontes poluentes e impactes.
 - 4.3. Metodologias de monitorização e de avaliação dos efeitos das cargas poluentes nas águas superficiais.
5. Planeamento e gestão de recursos hídricos.
 - 5.1. Modelos de avaliação de recursos hídricos.
 - 5.2. Avaliação, prevenção e mitigação de riscos hidrológicos.
 - 5.3. Estudos de caso.

AULAS PRÁTICAS

Projectos de hidrologia aplicada em pequenas bacias hidrográficas sujeitas a profundas alterações nas formas de uso do solo.

Cada projecto integrará:

- uma componente de recolha de dados e monitorização de alguns dos principais componentes e processos do ciclo hidrológico "local", quer da fase da aérea quer da fase terrestre;

- a aplicação de modelos hidrológicos, nomeadamente, relativos à hidrologia de solos e à transformação de precipitações em caudais.

A integração destas duas componentes efectivar-se-à na dependência directa de um equilíbrio adequado entre trabalho de campo e modelação dos processos hidrológicos.

BIBLIOGRAFIA:

- BAKER, V. R.; KOCHER, R. C.; PATTON, P. C. (eds.) (1988) - Flood geomorphology. John Wiley & Sons, Chichester.
- BEDIANT, P.; HUBER, W. (1992) - *Hidrology and floodplain analysis*, 2nd ed. Addison Wesley, New York.
- BEVEN, K.; CARLING, P. (1989) - *Floods. Hidrological, Sedimentological and Geomorphological Implications*, J. Wiley & Sons, Chichester.
- CHOW, Ven Te (1964) - *Handbook of applied hydrology*. McGraw-Hill, New York.
- DINGMAN, S. Lawrence (1994) - *Physical Hydrology*. Prentice-Hall, New Jersey.
- DUNNE, T.; LEOPOLD, L. (1978) - *Water in Environmental Planning*. W. E. Freeman & Company, San Francisco.
- GARDINER, J.; STAROSOLSKY, O.; YEVJEVICH, V. (eds.) (1995) - *Defence from floods and floodplain management*. NATO A.S.I Series E, vol. 299, Kluwer Academic Publishers, Dordrecht.
- HENRIQUES, A. Gonçalves (1985) - *Avaliação dos Recursos Hídricos de Portugal Continental. Contribuição para o Ordenamento do Território*. Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, Lisboa.
- LENCASTRE, A.; FRANCO, F. M. (1984) - *Lições de Hidrologia*. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- LOUP, Jean (1974) - *Les eaux terrestres. Hydrologie continentale*. Masson Editeurs, Paris.
- MAKSIMOVIC, C.; RADOJKOVIC, M. (eds.) (1986) - *Urban drainage modelling - Proceedings of the International Symposium on comparisons of urban drainage models with real catchment data*. Pergamon Press, Oxford.
- NEWSON, M. (1992) - *Land, Water and Development. River basin systems and their sustainable management*. Routledge, London.
- NEWSON, M. (1994) - *Hydrology and river environment*. Clarendon Press, Oxford
- PETTS, G; CALOW, P. (eds.) (1996) - *River flows and channel forms*. Blackwell Science, London.
- QUINTELA, A. Carvalho (1967) - *Recursos de Água Superficiais em Portugal Continental*, s/ed., Lisboa.
- TOBIN, G. A.; MONTZ, B. E. (1997) - *Natural hazards. Explanation and integration*. U.C.L. Press, Cambridge.
- WARD, A.; ELLIOT, W. (eds.) (1995) - *Environmental Hydrology*. John Wiley & Sons, Chichester.
- WILBY, R. (eds.) (1997) - *Contemporary hydrology. Towards holistic environmental science*. John Wiley & Sons, Chichester.

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

(Docentes a Contratar)
(Carga Horária - 4 horas semanais)

1. Problemática histórica e sociológica.

- 1.1. A educação como um direito social e humano.
- 1.2. Génese e desenvolvimento dos modelos educativos e escolares.
 - 1.2.1. Matrizes culturais da educação contemporânea.
- 1.3. A institucionalização escolar da educação.
 - 1.3.1. Algumas teses sobre o estatuto da escola
 - 1.3.2. A crise dos postulados fundamentais que sustentam o sistema escolar.
 - 1.3.3. Problematização da noção de *cultura escolar*.
- 1.4. Os desafios lançados à educação no final do século XX: *a sociedade educativa*.

2. Problemática pedagógica.

- 2.1. Principais perspectivas de classificação das correntes pedagógicas.
- 2.2. As diferentes correntes pedagógicas: modelos e finalidades.
 - 2.2.1. A especificidade da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.
 - 2.2.2. Condições de emergência e de permanência das pedagogias da Escola Nova.
 - 2.2.3. O sentido contemporâneo de *projecto* e seu valor educativo. Fundamentos da pedagogia do *projecto*, da pedagogia ambiental e da pedagogia intercultural.

3. Problemática epistemológica.

- 3.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.
- 3.2. A especificidade da problemática epistemológica no contexto educativo escolar e não escolar.
 - 3.2.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.
 - 3.2.2. Do pluralismo das Ciências da Educação à possibilidade de uma Ciência específica da educação.

BIBLIOGRAFIA:

- A. A. V. V. - *A Educação do Futuro, O Futuro da Educação*, Porto, Ed. Asa, 1996.
 - *Educação um tesouro a descobrir*, Porto, Ed. Asa, 1996.
 AVANZINI, G - *A pedagogia no século XX*, Lisboa, Moraes, 1978.
 CARVALHO, A.- *Epistemologia das Ciências da Educação*, Porto, Afrontamento, 3ª ed., 1988.
 - *A educação como projecto antropológico*, Porto, Afrontamento, 1993.
 - *Utopia e Educação*, Porto Editora, 1994.
 CARVALHO, A. (org.) - *A construção do projecto de escola*, Porto, Porto Editora, 1993.
 CLAUSSE, A.- *A relatividade educativa. Esboço de uma história e de uma filosofia da escola*, Coimbra, Almedina, 1976.
 DE LANDSHEERE, G.- *A investigação experimental em Pedagogia*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1986.
 FORQUIN, J. C. - *École et Culture*, Bruxelles, Ed. De Boeck Wesmael, 1989.
 MIALARET, G. - *As Ciências da Educação*, Lisboa, Moraes, 1976.
 NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de) - *Où va la pédagogie du projet?*, Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.
 NOT, L. (sob direcção de) - *Une science spécifique pour l'éducation?*, Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.
 NOT, L. - *Les pédagogies de la connaissance*, Toulouse, privat, 1979
 RESWEBER, J. P. - *Les pédagogies nouvelles*, Paris, P.U.F., 1986.

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

(Engº Domingos de Magalhães)
(Engº Carlos Paiva)
(Carga horária: 4 horas semanais)

Objectivos: A Disciplina de Introdução à Informática está estruturada de forma a orientar a aprendizagem nas seguintes direcções:

1. Homogeneizar e desenvolver o conhecimento básico sobre: os computadores e as redes de computadores; a utilização das ferramentas informáticas mais usuais em ambientes de computação pessoal; os serviços acedidos pela Internet.
2. Fazer uma introdução aos algoritmos de programação estruturada e às bases de dados relacionais.
3. Estabelecer as pontes com as áreas científicas específicas do curso de geografia, nomeadamente: estudar um produto de análise estatística; aprender os conceitos básicos dos SIG e fazer uma iniciação às ferramentas informáticas mais utilizadas em cada um dos seus componentes.

Programa:

Conceitos Básicos

- Estrutura e funcionamento dos computadores
- Sistemas de codificação
- Sistema operativo
- Linguagens de programação
- Tipos de processamento

Introdução à Programação

- Estruturas básicas
- Pseudo código

Organização de Dados

- Tipos de organização de ficheiros
- Técnicas de estruturação de bases de dados

Bases de Dados Relacionais

- Conceitos básicos
- Modelo de dados
- Modelo de processos

Redes de Comunicação de Dados

- Elementos de rede
- Protocolos de comunicação
- Redes locais

Internet

- Funcionamento e acesso
- Correio electrónico
- File Transfer Protocol
- World Wide Web

Segurança

- Ameaças e vulnerabilidades
- Atributos de um sistema com segurança
- Mecanismos de segurança

Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica

- Componentes funcionais dos SIG
- Modelo raster

Modelo vectorial
 Modelo topológico
 Dados alfanuméricos
 Informação georeferenciada
 Exemplos de aplicações e funcionalidades SIG

Ferramentas Informáticas

Word
 Excel
 Access
 SPSS
 Autocad

Carga Horária

1 aula teórica
 2 turmas com 2 aulas práticas cada

Sugere-se o seguinte horário:

Aula Teórica: 17h30m - 18h30m (qualquer dia excepto 6ª feira).
Aulas Práticas: 18h30m - 20h30m de 2ª feira a 5ª feira.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS (1º Semestre)

(Prof. Doutor João Carlos Garcia)

(Dr. Alberto Teixeira Gomes)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. O trabalho de campo: observação e registo informativo;
2. Arquivos, Bibliotecas e Mapotecas: a pesquisa bibliográfica;
3. As escolas e as correntes da Geografia Portuguesa;
4. Bibliografia Geográfica de Portugal: os estudos geográficos e os das ciências afins.

BIBLIOGRAFIA:

- Bibliografia Geográfica de Portugal*, Lisboa, 1948 e 1982.
 CAPEL, H. - *Filosofia y Ciencia en la Geografia contemporanea*, Barcelona, 1981.
 DAVEAU, S. - *O ambiente geográfico natural*, Lisboa, 1976.
 - *Portugal Geográfico*, Lisboa, 1995.
 GHIGLIONE, R., MATALON, B. - *O inquérito: teoria e prática*, Oeiras, 1992.
 GIRÃO, A. Amorim - *Atlas de Portugal*, Coimbra, 1960.
 LENON, B. I. - *Techniques and fieldwork in Geography*, Londres, 1990.
 RIBEIRO, Orlando - *Opúsculos geográficos*, I-II, Lisboa, 1989.
 RIBEIRO, O.; LAUTENSACH, H. DAVEAU, S. - *Geografia de Portugal*, 4 vol., Lisboa, 1987-1991.

INTRODUÇÃO A GEOLOGIA (2º Semestre)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

Docente a Contratar

LÍNGUA VIVA I e II (Instrumento de Trabalho) - INGLÊS

(Dr. Ian Charles Rowcliffe)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and items.

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasised - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings, fact, opinion and action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library and Internet.

Organisation - direction and content of words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.

Presentation.

Evaluation may be continuous, periodic or a final exam.

BIBLIOGRAPHY:

WALLACE, Michael J. - *Study Skills in English*, Cambridge, 1980.

SHNEIDER, Myra; KILLICK, JOHN - *Writing For Self-Discovery*, Element Books, 1998.

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - FRANCÊS

(Dr. Ilídio de Sousa)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

Objectifs Generaux:

À partir de documents sonores, visuels et d'articles de presse en rapport avec la sociologie ou pas, nous chercherons à:

- a) développer l'oralité;
- b) exprimer progressivement des idées à l'écrit;
- c) approfondir les connaissances grammaticales.

I. Thématique**1. En Famille.**

- 1.1. Mariage et union libre.
- 1.2. Divorce.
- 1.3. Parents et enfants.
- 1.4. Regroupement familial des étrangers.

2. En Société.

- 2.1. Amitié/solidarité.
- 2.2. Solitude.
- 2.3. Violence.
- 2.4. Religion.
- 2.5. Lieu publics.
- 2.6. Catégories socio-professionnelles.
- 2.7. Modes de vie (travail, repas, loisirs).
- 2.8. Consommation.
- 2.9. Presse à sensation (le fait divers).

II. Activités Orales et Écrites

1. Déchiffrage de documents.
2. Présentation de textes, exposés, débats.
3. Compte-rendus et commentaire de textes.
4. Résumés de textes.
5. Systématisation des connaissances grammaticales.
6. Étude et emploi des tournures idiomatiques.
7. Exercices de sensibilisation à la notion de variété de discours.
8. Canevas et jeux de rôles.

BIBLIOGRAPHIE:**Dictionnaire:**

ROBERT, P. - *Le Petit Robert. Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française*, Paris, Le Robert ed., 1990.

Note: Les lectures obligatoires seront annoncées lors du premier cours. Une bibliographie plus détaillée sera fournie dans le courant de l'année.

METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA

(Dra. Maria Helena Mendes Ribeiro)

(Dra. Maria Teresa Abrantes Costa)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. Finalidades

A preparação dos professores de Geografia implica necessariamente a aquisição de princípios de ordem metodológica que, pela sua importância e actualidade, constituem os fundamentos e as bases de toda a formação pedagógica. Deverá não propriamente constituir um corpo de "receitas" mas sim apetrechar os futuros professores de um conjunto de princípios norteadores da prática docente e desenvolver neles capacidades e atitudes que levem a um desempenho verdadeiramente profissional - reflexivo, crítico, problematizador, auto - superador.

Verifica-se, assim, a existência de uma diversidade de situações a contemplar num programa de Metodologia do ensino da Geografia, cuja finalidade última consiste em procurar que aqueles a quem se destina consigam estabelecer uma articulação coerente entre as Ciências da Educação, a Geografia e a prática docente.

2. Princípio orientador

O professor de Geografia deve possuir um conjunto de conhecimentos, competências e de atitudes de natureza geográfico-educacional que, ao serem postos em prática, possibilitem o desenvolvimento de actividades conducentes à formação dos educandos.

3. Objectivos**3.1. Saber-ser:**

- 3.1.1. Potenciar a abertura à inovação.
- 3.1.2. Desenvolver mecanismos de abertura na relação pedagógica.
- 3.1.3. Reflectir sobre a actividade profissional do professor de Geografia.
- 3.1.4. Reflectir sobre o valor educativo da Geografia.
- 3.1.5. Desenvolver o saber, o saber-fazer e o saber-ser que vão sendo adquiridos numa perspectiva de autoformação permanente, enquanto professor/educador de/ em Geografia.

3.2. Saber-fazer:

- 3.2.1. Analisar o estatuto da Geografia enquanto disciplina curricular.
- 3.2.2. Analisar a influência de diferentes perspectivas da Geografia na Educação Geográfica.
- 3.2.3. Analisar a influência das perspectivas educativas na Educação Geográfica.
- 3.2.4. Apreçar o contributo da Geografia para a Educação Ambiental.
- 3.2.5. Interpretar os programas de Geografia.
- 3.2.6. Planificar, tendo em conta os programas de Geografia:
 - a) Definir objectivos associados aos diversos saberes geográficos.
 - b) Seleccionar tramas conceptuais ajustadas e coerentes.
 - c) Comparar métodos e técnicas utilizados na educação geográfica.
 - d) Conceber actividades diversificadas e ajustadas ao binómio objectivos-conteúdos e à avaliação de partida.
 - e) Conceber meios didácticos enquadrados na linha metodológica.
 - f) Elaborar/analisar documentos de avaliação do processo e do produto da educação geográfica.
 - g) Interpretar os resultados obtidos nesse tipo de documentos.
- 3.2.7. Analisar a problemática do trabalho de campo, enquanto meio de desenvolvimento dos saberes geográficos.

3.3. Saber:

- 3.3.1. Conhecer os fundamentos de uma metodologia do ensino da Geografia.
 3.3.2. Dominar a componente nocional e conceptual inerente à estrutura temática deste programa (cf. ponto 4.);
 3.3.3. Dominar os conteúdos geográficos incorporados nos programas de Geografia para o 3º ciclo do Ensino Básico e para o Ensino Secundário.

4. Estrutura Temática

AULAS TEÓRICAS

I. Potencial educativo da Geografia:

1. Contexto actual da educação geográfica - a educação geográfica na encruzilhada das linhas de investigação geográfica e das perspectivas educacionais.
2. Dimensões e vectores fundamentais da educação geográfica.
3. Educação geográfica e educação ambiental - relações e especificidade do contributo da educação geográfica.

II. Organização do ensino da Geografia:

1. Programas e Projecto Educativo de Escola - elementos, funções e articulação;
2. Planificação em Geografia:
 - 2.1. Objectivos e conteúdos.
 - 2.2. Métodos, técnicas e meios didácticos.
 - 2.3. Avaliação: funções e tipos de avaliação; formas e documentos avaliativos; interpretação dos dados; classificação.
3. Trabalho de campo: especificidade da preparação e implementação.

AULAS PRÁTICAS

- A. Fontes para a educação geográfica;
 - B. Escolhas didácticas e papel educativo da Geografia (análise de casos);
 - C. Os programas de Geografia e os manuais escolares;
 - D. Planificação em Geografia (elaboração de um dossier de planificação incorporando plano anual, plano de uma unidade didáctica e materiais e documentos avaliativos contemplados nesse plano de unidade).
5. Formas de actuação
 Para levar a cabo as intenções informativas e formativas constantes deste programa, utilizar-se-ão estratégias tão variadas quanto possível, de forma a dar aos alunos uma visão ampla e alguma vivência de diversas formas de actuação na sala de aula.
6. Avaliação
 Proceder-se-á conforme as normas gerais de avaliação em vigor na FLUP, não obstante a apresentação, numa das primeiras aulas, de um plano de avaliação específico para a cadeira.

BIBLIOGRAFIA:

- ALEXANDRE, F. e DIOGO, J. - *Didáctica da Geografia*, Lisboa, Texto Editora, 1990.
 ANDRÉ, Yves et alii - *Réserver l'Espace, L'imaginaire spatial à l'école*, Paris, Anthropos, 1989.
 BAIGORRI, J. et alii - *Enseñar la ciudad. Didáctica de la Geografía Urbana*, Madrid, Ediciones de la Torre, 1987.
 BAILEY, P. - *Didáctica de la Geografía*, Madrid, Editorial Cincel, 1985.
 BOIRA, J. et alii - *Espacio subjectivo y Geografía*, Valencia, Nau Llibres, 1994.
 CAVACO, M.H. - *A educação ambiental para o desenvolvimento*, Col. Cadernos de Inovação Educacional, Lisboa, Escolar Editora, 1992.

- COLL, C. et alii - *Los contenidos en la Reforma*, Madrid, Santillana, 1992.
 DESPLANQUES, P. (coord.) - *La Géographie en collège et en lycée*, col. Profession, Enseignant, Paris, Hachette, 1994.
 FERNANDEZ, S.A. - *Didáctica de las Ciencias Humanas - Geografía*, Alcoy, Editorial Marfil, 1982.
 GIOLITTO, P. - *Enseigner la Géographie à l'école*, Paris, Hachette, 1992.
 GIOLITTO, P. e CLARY, M. - *Éduquer à l'environnement*, col. Profession Enseignant, Paris, Hachette, 1994.
 GONZÁLEZ, A. et alii - *Problemas ecogeográficos y didáctica del medio*, Valencia, Nau Llibres, 1997.
 GRAVES, Norman - *La Enseñanza de la Geografía*, Madrid, Visor Libros, 1985.
 GRAVES, N. (coord.) - *Nuevo método para la enseñanza de la Geografía*, Barcelona, Editorial Teide, 1989.
 MERENNE-SCHOUMAKER, B. - *Didactique de la Géographie*, col. Géog. d'Aujourd'hui, Paris, Nathan, 1994.
 RAMALHO, M.H. - *Educação atitudinal no âmbito da educação geográfica: teoria e prática em decisões docentes*, Edição da Associação de Professores de Geografia, 1995.
 ROUX, A. le - *Enseigner la Géographie au collège*, Paris, PUF, 1995.
 SOUTO GONZÁLEZ, J. M. - *Didáctica de la Geografía. Problemas sociales y conocimiento del medio*, Barcelona, Ed. Del Serbal, 1998.
 SUREDA, J. e COLOM, A. - *Pedagogia Ambiental*, Barcelona, Ediciones CEAC, 1989.
 VALLS, Enne - *Los procedimientos: aprendizaje, enseñanza y evaluación*, Barcelona, ICE/Ed. Horsori, 1993.
 VERCHER, M.R. - *Educación ambiental: diseño curricular*, Serie Educación y Futuro, Madrid, Ed. Cincel, 1990.

MÉTODOS DE ANÁLISE EM GEOGRAFIA

(Professor Doutor João Carlos Garcia)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS

1. A Cartografia e a Expressão Gráfica em Geografia;
2. A Construção Cartográfica
 - 2.1. As variáveis visuais;
 - 2.2. A opção cartográfica;
 - 2.3. Os elementos de um mapa;
 - 2.4. As qualidades de um mapa.
3. Análise crítica em Cartografia;
4. As imagens existentes
 - 4.1. A cartografia Portuguesa (séculos XV - XIX);
 - 4.2. Os produtores e a produção cartográfica portuguesa;
 - 4.3. A detecção remota.

BIBLIOGRAFIA:

- ANDRÉ, A. - *L'Expression Graphique*, Paris, Masson, 1980.
- BERTIN, J. - *Sémiologie Graphique*, 2ª ed., Paris, Mouton, 1993.
- CAMPBELL, J. - *Map Use and Analysis*, Dubuque, Brown, 1991.
- DIAS, Maria Helena - *Leitura e Comparação de Mapas Temáticos em Geografia*, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1991.
- DIAS, Maria Helena - *Os Mapas em Portugal*, Lisboa, Cosmos, 1995.
- DICKINSON, G. - *Statistical Mapping and the Presentation of Statistics*, 2ª ed., Londres, E. Arnold, 1981.
- GALERA, M. et al - *Introducció a la Historia de la Cartografia*, Barcelona, Institut Cartogràfic de Catalunya, 1990.
- RIMBERT, S. - *Cartes et Graphiques*, Paris, C.D.U., 1962
- ROBINSON, A. et al. - *Elementos de cartografia*, Barcelona, Omega, 1987.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

(Prof. Doutor Raúl Cunha e Silva)

(Dr.ª Maria Fernanda Reis Figueira)

(Dr.ª Olga Maria de Sousa Lima)

(Carga Horária - 4 horas semanais)

I. Introdução

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo de certa forma, todo o sistema de ensino, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem cientificamente a sua actividade.

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática docente.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem *black boxes* plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

Por outro lado, a escola emerge neste final de século como um *locus* estratégico para a gestão do sistema educativo e para a inovação. Neste quadro, os professores de uma escola deverão perspectivar o seu trabalho de forma crescentemente solidária ao relacionarem-se mais como organização, comunidade, sistema social e unidade de gestão.

Este rumo implica sólido investimento na formação dos professores no campo curricular habilitando-os como **construtores críticos do currículo**, revelando a natureza problemática, complexa e situacional das decisões e práticas educativas.

II. Objectivos

1. Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
2. Promover a capacidade crítica e o espírito inovador em matérias educacionais.
3. Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
4. Adquirir os conhecimentos fundamentais da teoria e desenvolvimento do currículo.
5. Compreender a diversidade de orientações curriculares e sua incidência na prática educativa.
6. Analisar o processo de desenvolvimento curricular do sistema educativo português.
7. Avaliar o quadro jurídico-institucional do sistema educativo português.

III. Conteúdos Programáticos

A. Aulas Teóricas

1. Análise sistémica da Educação.

1.1. Teoria Geral de Sistemas (TGS).

- 1.1.1. Paradigmas científicos.
- 1.1.2. Natureza e tipos de sistema.
- 1.1.3. Delimitações e características do Sistema Educativo.

1.2. TGS e Sistema Educativo.

- 1.2.1. Análise sistémica do sistema educativo.
- 1.2.2. Sistémica e organização escolar.
- 1.2.3. Sistémica e modelos didácticos (tecnológicos, comunicacionais e/ou ecológicos).

2. Problemática conceptual do currículo.

2.1. Semântica curricular.

- 2.1.1. Natureza e fontes do currículo.

- 2.1.2. Estrutura, códigos e tipos de currículo.
 2.1.3. Currículos, desigualdades e conflitos.
 2.1.4. Níveis de decisão e concretização curriculares.
 2.1.5. Modelos de planificação curricular.
2. Análise das componentes curriculares (justificação, selecção, organização e sequência de:).
- 2.2.1. Objectivos curriculares.
 2.2.2. Conteúdos curriculares.
 2.2.3. Estratégias Curriculares.
 2.2.4. Avaliação curricular.
3. **Projecto Educativo de Escola (PEE).**
- 3.1. Conceptualização temática.
 3.2. Dimensões política, administrativa e pedagógica do PEE.
 3.3. Campos de referência para a construção do PEE:
 3.3.1. Meio sócio-ambiental (económico, social e cultural).
 3.3.2. Gestão, teoria das organizações e campo estratégico.
 3.3.3. Fases de elaboração (concepção, execução e avaliação).
 3.4. Projecto educativo, autonomia escolar e curricular e responsabilidades sistémica.
4. **Desenvolvimento curricular e formação de professores.**
- 4.1. O aluno, a profissão de professor e a escola.
 4.2. Didáctica e currículo: divergência ou convergência?
 4.3. Problemática de um jovem professor: gestão de aula e disciplina escolar.
 4.4. Para um profissionalismo docente.

B. Aulas Práticas.

O Sistema Educativo Português (SEP): textos e contextos

1. Breve consideração histórica.
 2. Contexto da reforma educativa iniciada em 1986.
 3. Enquadramento legal do actual SEP.
 3.1. Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro).
 3.2. Organização curricular.
 3.4. Autonomia das escolas.
 3.5. Direitos e deveres dos alunos.
 3.6. Estatuto da carreira docente do ensino não-superior.

BIBLIOGRAFIA:

- ANTÚNEZ, S. et alii - *Del proyecto educativo a la programación de aula*, Barcelona, Graó, 1992.
 APPLE, M. W. - *Ideologia y Currículo*, Madrid, Akal, 1986.
 - *Os professores e o currículo: abordagens sociológicas*, Lisboa, Educa, 1997.
 BARBIER, Jean-Marie - *Elaboração de projectos de acção e planificação*. Porto: Porto Editora, 1993.
 BERNSTEIN, Basil - *La estructura del discurso pedagógico*, 2ª ed., Madrid: Morata, 1994.
 BERTALANFFY, Ludwig von et alii - *Trends in General Systems Theory*, trad. Dastelhana: *Tendencias en la Teoría General de Sistemas*, 2ª ed., Madrid: Alianza Universidad, 1987.
 BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul - *Paradigmas educacionais. Escola e Sociedades*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
 CARDINET, J. - *Pour apprécier le travail des élèves*, 2ª ed., Paris, Éd. Universitaires, 1990.
 CARVALHO, Rómulo de - *História do ensino em Portugal. Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, s/d (1986).
 CRSE (Comissão de Reforma do Sistema Educativo) - *Proposta global de reforma: relatório final*, Lisboa, Ministério da Educação, 1988.

- DOLL Jr., William E. - *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
 DURAND, Daniel - *La Systémique*, 6ª ed., Paris: PUF, 1994.
 EGGLESTONE, John - *Sociologia del curriculum*. Buenos Aires: Troquel, 1980.
 ESTRELA, Albano; FALCÃO, Mª Eugénia (ed.) - *A Reforma Curricular em Portugal e nos países da Comunidade Europeia*. Lisboa: Actas do II Colóquio da AFIRSE - Secção Portuguesa, 1992.
 ESTRELA, Albano; NÓVOA, António (org.) - *Avaliação em Educação: Novas Perspectivas*. Porto: Porto Editora, 1993.
 FERNANDES, Graça et alii. - *Desenvolvimento curricular*, Lisboa, G. E. P. - Ministério da Educação, 1992.
 FORQUIN, Jean-Claude - *École et culture*, Paris, Éd. Universitaires, 1989.
 D'HAINAUT, Louis - *Educação. Dos fins aos objectivos*, Coimbra, Almedina, 1980.
 - *Los sistemas educativos: su análisis y regulación*, Madrid, Morata, 1988.
 GIMENO SÁCRISTAN, J. - *El curriculum: una reflexión sobre la práctica*, Madrid, Ed. Morata, 1988.
 GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A. - *La enseñanza: su teoría y su práctica*, Madrid, Ed. Morata, 1988.
 - *Comprender y transformar la enseñanza*, Madrid, Ed. Morata, 1992.
 GOODSON, Ivor F. - *A construção social do currículo*, Lisboa, Educa, 1997.
 - *Historia del curriculum. La construcción social de las disciplinas escolares*. Barcelona: Pomares - Corredor, 1995.
 GUTER, Gerald L. - *Philosophical and ideological on Education*. Englewood Cliffs, N. J.: Prentice - Hall, 1988.
 HILLS, J. J. - *Teaching, learning and communication*, Londres, Croom Helm, 1986.
 KELLY, A. V. - *O currículo: teoria e prática*. S. Paulo, Habra, 1980.
 KEMMIS, S. - *El curriculum: más allá de la teoría de la reproducción*, Madrid, Ed. Morata, 1988.
 LANDSHEERE, Vivianne - *Educação e Dormação*. Porto: Asa, 1995.
 LANDSHEERE, G.; LANDSHEERE, V. - *Definir os objectivos da educação*, Lisboa, Moraes Editores, 1977.
 LANDSHEERE, Gilbert - *Le pilotage des systèmes d'éducation (1994)*, trad. Portuguesa: *A pilotagem dos sistemas educativos*, Porto: Asa, 1997.
 LE MOIGNE, Jean-Louis - *La théorie du système général - Théorie de la modélisation* (3ª ed., 1990), trad. Portuguesa: *Teoria do sistema geral. Teoria da modelização*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
 LITTLEJOHN, Stephen - *Fundamentos teóricos da comunicação humana*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
 LORENZO DELGADO, Manuel - *Organización escolar: la construcción de la escuela como ecosistema*, Madrid: Ediciones Pedagógicas, 1995.
 LUGAN, Jean-Claude - *La Systémique Sociale*, Paris: PUF, 1993.
 LUNDGREN, Ulf P. - *Teoría del curriculum y escolarización*, Madrid, Ed. Morata, 1992.
 MACHADO, F. A.; GONÇALVES, M. F. - *Currículo e desenvolvimento curricular: problemas e perspectivas*, Porto, Edições Asa, 1991.
 MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO - *Organização curricular e programa*, Lisboa, Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991.
 NÓVOA, António (coord.) - *Os professores e a sua formação*, Lisboa, D. Quixote - IIE, 1992.
 - *As Organizações escolares em análise*, Lisboa, D. Quixote - IIE, 1992.
 NÓVOA, António (org.) - *Profissão professor*, 2ª ed., Porto, Porto Editora, 1995.
 OBIN, Jean-Pierre; CROS, Françoise - *Le project d'établissement*, Paris, Hachette, 1991.
 PERRENOUD, Philippe - *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*, Porto, Porto Editora, 1995.
 - *La pédagogie à l'école des différences*, Paris, ESF, 1995.
 POCZTAR, J. - *Analyse systémique de l'éducation: essai*, Paris, E.S.F., 1989.

- *Approche systématique appliquée à la pédagogie*. Paris: ESF, 1992.
- PORLÁN, Rafael - *Constructivismo y escuela: hacia un modelo de enseñanza-aprendizaje basado en la investigación*. Sevilla: Díada, 1993.
- POSTLETHWAITE, T. Neville (ed.) - *International encyclopedia of national systems of education*, 2ª ed., Oxford, Pergamon, 1995.
- RIBEIRO, António C. - *Desenvolvimento curricular*, Lisboa, Texto Editora, 1990.
- RIBEIRO, Lucie C. - *Avaliação da aprendizagem*, 2ª ed., Lisboa, Texto Editora, 1990.
- ROSALES, Carlos - *Avaliar é reflectir sobre o ensino*, Porto, Ed. Asa, 1992.
- ROWTREE, D. - *Educational technology in curriculum development*, 2ª ed., Londres, Harper & Row, 1986.
- SÁENZ, O. (dir.) - *Organización escolar*, Madrid, Ed. Anaya, 1985.
- STENHOUSE, Lawrence - *An introduction to curriculum research and development*, Londres, H.E.B., 1981.
- STUFFLEBEAM, S. L.; SHINKFIELD, A. J. - *Evaluación sistemática: guía teórica y práctica*, Madrid, Paidós, MEC, 1987.
- TANNER, David; TANNER, Laurel - *Curriculum Development: theory into practice*, 2ª ed., New York: MacMillan Publishing, 1980.
- THÉLOT, Claude - *L'évaluation du système éducatif*, Paris, Nathan, 1993.
- TORRES, Jurjo - *O curriculum oculto*. Porto: Porto Editora, 1995.
- TORRES, Jurjo - *Globalización e interdisciplinariedad: el curriculum integrado*. Madrid: Morata, 1995.
- TYLER, R. - *Princípios básicos de currículo e ensino*, 10ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Globo, s/d.
- UNESCO - *O educador e a abordagem sistémica*, Lisboa, Ed. Estampa, 1980.
- VIDAL, J. G. et alli - *El proyecto educativo de centro: una perspectiva curricular*, Madrid, EOS, 1992.
- ZABALZA, M. A. - *Planificação e desenvolvimento curricular*, Porto, Ed. Asa, 1992.

Nota: Bibliografia mais específica e documentação legal serão divulgados ao longo do ano lectivo.

PLANEAMENTO DOS TRANSPORTES (F.E.U.P.)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

O programa será entregue oportunamente pelo docente.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

(Dra. Fernanda Martins)
 (Dra. Lurdes Fidalgo)
 (Dra. Sameiro Araújo)
 (Dr. Paulo Jorge Santos)
 (Carga Horária - 4 horas semanais)

1. Objectivos Globais da Disciplina.

Esta disciplina integra-se no Ramo Educacional desta Faculdade leccionada no 3º Ano dos cursos de Filosofia e História e no 4º Ano dos cursos de Geografia e L.L.M. É uma disciplina anual que se organiza em três módulos. O primeiro aborda a articulação do discurso psicológico e educativo face à formação de professores. O segundo trabalha a perspectiva desenvolvimental do ser humano tendo em conta o aluno e o professor. O terceiro visa a reflexão do processo de aquisição, retenção, organização e transferência do conhecimento que se insere no contexto da Psicologia da Aprendizagem e pretende ser sintetizador e organizador dos módulos anteriores.

Objectivos Globais.

1. Apresentar e justificar a integração da Psicologia na Formação de Professores.
2. Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.
3. Identificar as principais características da adolescência.
4. Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da adolescência na prática educativa.
5. Identificar as principais teorias da aprendizagem e as suas implicações psicopedagógicas.
6. Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
7. Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem, mais concretamente ao papel mediador do professor.

2. Programa e Bibliografia.

Conteúdo Programático.

I. Psicologia e Educação.

1. Objecto e Método da Psicologia: a psicologia como ciência.
2. Correntes actuais da Psicologia.
3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento.

1. Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.
2. Abordagem do desenvolvimento psicológico até à puberdade.
3. Abordagem específica do desenvolvimento do adolescente.
 - 3.1. Introdução ao estudo da adolescência.
 - 3.1.1. Perspectiva histórica e antropológica.
 - 3.1.2. A adolescência no ciclo de vida.
 - 3.2. Dimensões do desenvolvimento na adolescência.
 - 3.2.1. Desenvolvimento físico e psico-sexual.
 - 3.2.2. Desenvolvimento cognitivo.
 - 3.2.3. Desenvolvimento interpessoal e moral.
 - 3.2.4. Desenvolvimento socio-emocional.
 - 3.2.5. Desenvolvimento vocacional e identidade.
 - 3.3. O normal e o patológico no desenvolvimento adolescente.
 - 3.4. Desenvolvimento do jovem adulto.

III. Psicologia da Aprendizagem

1. Definição e características da aprendizagem.
2. Principais concepções de aprendizagem e suas implicações educativas.
 - 2.1. Teorias comportamentais.
 - 2.2. Teorias cognitivas.
 - 2.3. Abordagem humanista.
3. Programas de facilitação da aprendizagem.
 - 3.1. Programas de competência de estudo.
 - 3.2. Programas de treino de funções cognitivas.

IV. Conclusão

1. A aprendizagem e o desenvolvimento do adolescente.
 - 1.1. A interpenetração necessária de ambos os aspectos.
 - 1.2. A prática pedagógica na rentabilização de ambos os aspectos e o papel mediador do professor.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, J. M. R. (1987) - *Adolescência e maturidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- ALMEIDA, L. (Ed.) (1991) - *Cognição e aprendizagem escolar*. Porto: APPORT.
- AUSUBEL, D.; NOVAK, J. & HANESIAN, H. (1980) - *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana.
- AVANZINI, G. (1982) - *O tempo da adolescência*. Lisboa: Edições 70.
- AZEVEDO, J. M. P. (1989) - *A formação psicológica de professores numa perspectiva cognitivo-desenvolvimental*. Porto: FLUP.
- BEE, H. (1984) - *A criança em desenvolvimento*. S. Paulo: Harper e Row.
- BURNS, R. B. & DOBSON, C. B. (1984) - *Introductory Psychology*. Lancaster: MTP Press Lda.
- CAMPOS, D. M. S. (1983) - *Técnicas de modificação do grupo*. Petrópolis: Vozes.
- *Psicologia da aprendizagem*, Petrópolis: Vozes, 1985.
- CLAES, M. (1985) - *Os problemas da adolescência*. Lisboa: Ed. Verbo.
- CLOUTIER, J. (1982) - *Psychologie de l'adolescence*. Chicoutimi: Gaetan Morin.
- DIAS, C. M. (1981) - *O adolescente e a família*. Lisboa: Moraes Ed.
- DIAS, C. M. & VICENTE, T. N. (1980) - *A depressão no adolescente*. Porto: Ed. Afrontamento.
- DOLLE, J. M. (1981) - *Para compreender Piaget*. Rio de Janeiro: Zahar Ed.
- DOLTO, F. (1988) - *La cause des adolescents*. Paris: Laffout.
- DOT, O. (1988) - *Agresividad y violencia en el niño y el adolescente*. Barcelona: Grijalbo.
- ELKIND, D. (1982) - *Crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro: Zahar eds.
- GAGE & BERLENER (1979) - *Educational psychology*. Boston: Houghton Mifflin.
- GONÇALVES, O. F. (1986) - Contribuições para a perspectiva cognitivista na formação de professores. *Jornal de Psicologia*, 5(1): 21-25.
- JESUÍNO, J.; PEREIRA, O. & JOYCE-MONIZ, L. (1976) - *Desenvolvimento psicológico da criança*, vol.II. Lisboa: Moraes Eds.
- JOYCE-MONIZ (1979) - *A modificação do comportamento*. Lisboa: Livros Horizonte.
- LE HALLE, H. (1985) - *Psychologie de adolescents*. Paris: P. U. F.
- LUTTE, G (s/d) - *Libérer l'adolescence: Introduction à la psychologie des adolescents et des jeunes*. Liège: Pierre Mardage Éd.
- MARTINS, M. F. (1990) - *A tentativa de suicídio adolescente*. Lisboa: Ed. Afrontamento.
- MORAIS, M. F. (1992) - *O professor como facilitador criativo do desenvolvimento cognitivo*. Porto: FLUP.

- MURY, G. & GAUJELAC, V. (1988) - *Os jovens marginais*. Lisboa: Ed. Notícias.
- PAIVA CAMPOS, B. (Ed.) (1990) - *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. Lisboa: Univ. Aberta.
- PIAGET, J. (1974) - *Seis estudos em Psicologia*. Lisboa: Publ. D. Quixote.
- PULASKI (1983) - *Compreendendo Jean Piaget*. Rio de Janeiro: Zahar Ed.
- REYMOND-RIVIER, B. (1973) - *O desenvolvimento social da criança e do adolescente* (2ª ed.). Lisboa: Aster.
- RIDING, R. J. (1980) - *Aprendizagem escolar*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ROGERS, C. (1971) - *Liberdade para aprender*. Belo horizonte: Interlivros.
- SAMPAIO, D. (1991) - *Ninguém morre sozinho. O adolescente e o suicídio*. Lisboa: Ed. Caminho.
- *Inventem-se novos pais*. Lisboa: Ed. Caminho, 1994.
- SPRINTHALL & COLLINS (1984) - *Adolescent Psychology*. N.Y.: Random House.
- SPRINTHALL, N. & SPRINTHALL, R. (1993) - *Psicologia Educacional*. Lisboa: Mc Graw-Hill.
- STROM, R. D., BERNARD, H. W. & STROM, S. K. (1987) - *Human development and learning*. N.Y.: Human Sciences Press, Inc.
- TODOROV, J. C. (1989) - *Psicologia: Teoria e pesquisa*. vol.5, nº3, 347 - 356.
- TOMKIEWICZ, S. (1980) - *Adaptar, marginalizar ou deixar crescer?*. Lisboa: A Regra do Jogo.
- VANDENPLAS-HOLPER (1983) - *Educação e desenvolvimento social da criança*. Coimbra: Almedina.

2. Elementos de Estudo Postos à Disposição dos Alunos:

- a) Textos de apoio reproduzidos na oficina gráfica;
- b) Obras referidas na bibliografia à disposição na Biblioteca;
- c) Texto com os sumários das aulas teóricas e práticas e respectiva bibliografia específica reproduzido na oficina gráfica.

SEMINÁRIO DE GEOGRAFIA FÍSICA (CLIMATOLOGIA)

(Prof. Doutora Ana Maria Monteiro de Sousa)
(Carga Horária: 6 horas semanais)

O Programa será entregue pelo Docente oportunamente.

**SEMINÁRIO DE GEOGRAFIA FÍSICA
(PLANEAMENTO FÍSICO)**

(Prof. Doutor António de Sousa Pedrosa)

(Carga Horária: 6 horas semanais)

O Programa será entregue pelo Docente oportunamente.

**SEMINÁRIO DE GEOGRAFIA HUMANA
(GEOGRAFIA DAS PAISAGENS)**

(Prof.ª Doutora Nicole Devy-Vareta)

(Carga Horária: 6 horas semanais)

1. PAISAGEM, NATUREZA E CULTURA

1.1. A paisagem na evolução da Geografia. Panorama das actuais dimensões da paisagem;

1.2. As fontes de análise científica e a interpretação das paisagens.

2. LEITURAS PAISAGÍSTICAS

1.1. Estudos de casos e saídas de campo em áreas rurais ou peri-urbanas;

1.2. No início do ano lectivo, será ponderada a realização de relatórios ou trabalhos em torno dos temas seguintes, no território português:

- A construção das paisagens (séc. XVIII-XX);
- A vegetação na paisagem;
- Percepção e vivência da paisagem;
- Paisagem e património natural/cultural;

BIBLIOGRAFIA

- BOLOS I CAPDEVILA, Maria de (1992) - *Manual de Ciencia del Paisaje. Teorias, métodos y aplicaciones*, Barcelona, Ed. Masson.
- CLAVAL, Paul (1994) - "L'analyse des paysages", *Géographie et cultures*, Paris, nº13, p.55-74.
- COSGROVE, Denis; DANIELS, Stephen (ed.) (1988) - *The iconography of Landscape*, Camb. Univ. Press.
- GUITIÁN RIVIERA, Luís; LOIS GONZÁLES, Rúben (coord.) (1996) - *Actividad humana y cambios recientes en el paisaje*, Santiago, Consellería de Cultura, Xunta de Galicia.
- MEINIG, D. (ed.) (1979) - *The interpretation of Ordinary landscapes*. Geographical Essays, New York/Oxford Univ. Press.
- NAVEH, Z.; LIEBERMAN, A. S. (1984) - *Landscape Ecology*, Munchen, Springer-Verlag (2ª ed.: 1990).
- RIBEIRO, Orlando (1989-1995) - *Opúsculos Geográficos*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, Vol. 1-VI.
- RIBEIRO, Orlando (1987) - *Introdução ao Estudo da Geografia Regional*, Lisboa, Ed. João Sá da Costa (2ª ed.: 1995).
- ROGER, Alain (Dir.) (1995) - *La théorie du paysage en France (1974-1994)*, Sesseyl, Ed. Champ Vallon.
- ROGER, Alain (1997) - *Court traité du paysage*, Paris, Gallimard.
- ROUGERIE, Gabriel (1969) - *Géographie des paysages*, Paris, PUF, QSJ?, nº 1362.
- ROUGERIE, Gabriel; BEROUTCHACHVILI, Nicolas (1991) - *Géosystèmes et paysages. Bilan et méthodes*, Paris, Colin.
- SANGUIN, André-Louis (1981) - "La géographie humaniste ou l'approche phénoménologique des paysages et des espaces", *Annales de Géographie*, Paris, nº501, p. 561-587.
- TUAN, Yi-Fu (1974) - *Topophilia. A study of environmental perception. Attitudes and values*, New Jersey, Prentice-Hal (2ª ed.: 1990)

**SEMINÁRIO DE GEOGRAFIA HUMANA
(GEOGRAFIA DO TURISMO)**

(Prof. Doutor Luís Paulo Saldanha Martins)
(Carga Horária: 6 horas semanais)

O Programa será entregue pelo Docente oportunamente.

**SEMINÁRIO DE GEOGRAFIA HUMANA
(GEOGRAFIA URBANA)**

(Prof. Doutor José Alberto Rio Fernandes)
(Carga Horária: 6 horas semanais)

OBJECTIVOS:

A disciplina pretende adequar conhecimentos de geografia urbana ao estudo de casos concretos, conferindo especial incidência na cidade do Porto e demais municípios da Área Metropolitana do Porto.

Para o efeito, realizam-se várias saídas de estudo ao Porto, Matosinhos, Maia, Valongo, Gondomar e Vila Nova de Gaia, prevendo-se ainda a deslocação a outras cidades de Portugal e Galiza.

Em paralelo, desenvolver-se-ão trabalhos de investigação individual e colectiva.

PROGRAMA:

FORMA URBANA

1. As origens do povoamento;
2. Evolução da mancha construída;
3. Plano e morfologia urbana.

USOS DO SOLO

1. Residência: colmeias, ilhas e habitação social;
2. Indústria e desindustrialização;
3. Comércio e serviços
 - 3.1. A emergência da Baixa;
 - 3.2. A afirmação da Boavista;
 - 3.3. Desenvolvimentos recentes.

A CIDADE E A ÁREA METROPOLITANA

1. Antecedentes;
2. Dinâmicas recentes
3. Cidade, área metropolitana, região e internacionalização.

BIBLIOGRAFIA:

- FERNANDES, José Manuel Pereira de - *Porto: comércio e cidade, Porto, Arquivo Histórico da C.M. do Porto, 1997.*
- MARQUES, Helder; FERNANDES, José A. Rio; MARTINS, Luís P. S. - *Porto: percursos no espaço e nas memórias, Porto, Afrontamento, 1990.*
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de - *Espaço urbano do Porto: condições naturais e desenvolvimento, Coimbra, Instituto de Alta Cultura, 1973.*
- PACHECO, Helder - *O Grande Porto, Lisboa, Editorial Presença, 1986.*
- RAMOS, L. Oliveira (org.) - *História da cidade do Porto, Porto, Porto Editora, 1994.*

Durante o ano lectivo far-se-á referência a bibliografia específica, designadamente trabalhos de carácter técnico (como estudos sócio-económicos, planos de urbanização e de intervenção urbanística) e livros e artigos de aprofundamento temático.

SOCIOLOGIA RURAL E URBANA

(Prof. Doutor António Custódio Gonçalves)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

AULAS TEÓRICAS

1. Introdução: a problemática do espaço como paradigma central de análise das relações sociais em meios rurais e urbanos.
2. Modelos conceptuais e teóricos.
 - 2.1. Interação do rural e do urbano.
 - 2.2. Os modelos clássicos.
 - 2.3. As tendências actuais.
3. O meio rural e o meio urbano pré-urbanizados: organização do espaço, sistema social e sistema cultural.
4. Industrialização e relação ao espaço: características sociais e culturais.
5. A urbanização dos meios rurais e das cidades.
 - 5.1. Características sociais e culturais.
 - 5.2. Problemas-tipo e estratégias de base do meio rural português, no contexto da UE.
 - 5.3. Composição espacial e estruturas sociais na cidade.
 - 5.4. Mobilidade, enraizamento e centralidade.
 - 5.5. Espaço funcional e espaço de comunicação.
 - 5.6. Interações e regulação dos conflitos.
 - 5.7. A peri-urbanização: recomposição espacial e características sociais e culturais.

AULAS PRÁTICAS

1. Dinâmicas sociais e culturais nas cidades.
2. Dinâmicas sociais e culturais nos contextos rurais.
3. Percepções e práticas dos actores sociais face às transformações sociais.

BIBLIOGRAFIA:

- ALTHABE, G. - *Urbanisation et enjeux quotidiens*, Paris, Anthropos, 1985.
- ASCHER, F. - *Metropolis - Acerca do futuro da cidade*, Oeiras, Celta, 1988.
- CASTELLS, M. - *Problemas de investigação em sociologia urbana*, Lisboa, Presença, 1979.
- FORTUNA, C. (org.) - *Cidade, cultura e globalização*, Oeiras, Celta, 1997.
- HESPANHA, P. - *Com os pés na terra*, Porto, Afrontamento, 1994.
- LOPES, A.S. - *Desenvolvimento regional. Problemática, Teoria. Modelos*, Lisboa, Fundação C. Gulbenkian, 1987.
- KAYSER, B. - *La renaissance rurale. Sociologie des campagnes du monde occidental*, Paris, A. Colin, 1990.
- PINTO, J.M. - *Estruturas sociais e práticas simbólico-ideológicas nos campos*, Porto, Afrontamento, 1985.
- RÉMY, J. et al. - *Produire ou reproduire?*, 2 vol., Bruxelas, Ed. Vie Ouvrière, 1978 e 1980.
- RÉMY, J.; VOYÉ, L. - *A cidade: rumo a uma nova definição?*, Porto, Afrontamento, 1994.
- *Ville, ordre et violence*, Paris, PUF, 1981.
- Revistas: SOCIEDADE E TERRITÓRIO, nº20, 1994;
- CADERNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS, nº14, 1994;
- ANÁLISE SOCIAL, nº127, 1994;
- ESPACES ET SOCIÉTÉS, nº79, 1995.
- RITCHOT, G.; FELTZ, C. - *Forme urbaine et pratique sociale*, Québec, Ed. du Préambule, 1985.

- SALGUEIRO, T. B. - *A cidade em Portugal. Uma geografia urbana*, Porto, Afrontamento, 1992.
- VOYÉ, L. (dir.) - *Ville et transactions Sociales*, Paris, L'Harmattan, 1996.

TEORIA E MÉTODOS

(Prof. Doutor Álvaro António Gomes Domingues)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

Objectivos gerais da cadeira.

Tal como acontece noutras áreas das Ciências Sociais, a Geografia tem conhecido uma forte turbulência ao nível da confrontação entre modelos teóricos e métodos empíricos de investigação. No entanto, a espartilhação do curso por sectores especializados (Geografia Humana, Física, Económica, etc.,) não contribui para uma clarificação das lógicas de evolução dessas tendências gerais, pelo que é frequente os alunos não terem uma visão suficientemente estruturada e de conjunto dos vários modelos de construção do objecto científico. Resulta daqui o enveredar para posicionamentos teóricos eclécticos e para uma utilização alternativa e não controlada de diferentes referenciais teóricos e métodos de investigação.

O objectivo desta cadeira é pois o de construir essa visão de conjunto e o de dar sentido e enquadramento aos diferentes paradigmas que se têm sucedido desde a institucionalização da Geografia como ciência específica, dando particular relevância à Geografia Humana.

Nesta medida, e utilizando como linha condutora a evolução da construção do conceito central de paisagem/espaco/território, pretendemos recuperar vários exemplos retirados das diferentes especializações (Geografia Urbana, Rural, Económica,...) de modo a reconstruir e dar um sentido mais articulado aos diferentes modos de construção do Objecto Científico na Geografia Humana. Trata-se, em muitos casos, de reunir material normalmente assimilado de uma forma fragmentária e daí retirar as lógicas possíveis de conjunto.

Este percurso epistemológico será acompanhado pela análise de investigações - tipo exemplificativas da sucessão dos vários paradigmas, análise essa que será feita nas aulas teórico-práticas e que se fará acompanhar, nomeadamente, de uma reflexão ao nível da utilização dos métodos quantitativos de análise, dos critérios de selecção de variáveis e da adequação da construção dos indicadores e resultados estatísticos aos diferentes enquadramentos teóricos da análise.

PROGRAMA (Aulas Teóricas):

1. Introdução - Geografia, uma ciência em busca do paradigma.
2. O Conhecimento Científico - conflitualidade e construção do objecto científico nas Ciências Sociais.
3. As etapas fundamentais das formas de construção do Objecto Científico na Geografia Humana:
 - 3.1. A Geografia Clássica.
 - 3.2. A Geografia Neo-Positiva.
 - 3.3. A diversidade correntes pós - quantitativas.
4. Geografia e Geógrafos: das teorias às práticas.

PROGRAMA (Aulas Práticas):

Através da temática *habitação* procurar-se-á confrontar os vários modelos teóricos e métodos empíricos de investigação que têm sido utilizados na abordagem desta temática, integrada na perspectiva mais geral da Geografia Humana.

1. O Homem, a Paisagem e a Habitação - a Casa Portuguesa;
2. Padrão locativo da habitação
 - 2.1. O parque imobiliário - métodos quantitativos de análise e principais indicadores de caracterização.
 - 2.2. Evolução das áreas habitacionais;
 - 2.3. A segregação habitacional - áreas sociais e ecologia factorial

- 2.3.1. O processo de escolha da residência e a mobilidade habitacional - análise das correntes comportamentais;
- 2.3.2. A explicação da segregação habitacional - da perspectiva económica à radical;
- 2.3.3. Os vários submercados da habitação - o papel dos agentes de provisão da habitação;
- 2.3.4. O uso da habitação e a satisfação residencial.
3. A habitação marginal e os movimentos sociais urbanos;
4. Qualidade da habitação e do ambiente urbano - as várias dimensões da qualidade e principais indicadores.

BIBLIOGRAFIA (Teóricas):

- ABLER, R.; ADAMS, J.S.; GOULD, P. - *Spatial Organization*, Prentice/Hall, London, 1977.
- ALMEIDA, J.F.; PINTO, J.M. - *A Investigação nas Ciências Sociais*, Presença, Lisboa, 1976.
- BACHELARD, Gaston - *A Epistemologia*, Edições Lisboa, 1981.
- BLACHE, P. Vidal - *Principes de Géographie Humaine*, Paris, 1922.
- BOURDIEU, Pierre - *Homo Academicus*, Minuit, Paris, 1984.
- CAPEL, Horacio - *Filosofia y Ciencia en la Geografía Contemporánea*, Barcelona, 1981.
- CLAVAL, Paul - *A Nova Geografia*, Almedina, Coimbra, 1978.
- DOMINGUES, Álvaro - "A geografia Regional Vidaliana", in Revista da Faculdade de Letras-Geografia, 1ª série, vol. I, Porto, 1984, pp.113-134.
- GREGORY, Derek - *Ideology, Science and Human Geography*, New York, 1979.
- GOLDMANN, Lucien - *Sciences Humaines et Philosophie*, Paris, 1966.
- HARVEY, David - *Explanation in Geography*, Edward Arnold, London, 1979.
- KUHN, Thomas - *The Structure of Scientific Revolutions*, University of Chicago Press, Chicago, 1970.
- MASSEY, Doreen - *Social Relations and Spatial Structures*, Macmillan, London, 1985.
- NUNES, A. Seda - *Questões Preliminares Sobre as Ciências Sociais*, Lisboa, 7ª Ed., 1982.
- RIBEIRO, Orlando - *Variações Sobre Temas de Ciência*, 1970.
- *Portugal o Mediterrâneo e o Atlântico*, Sá da Costa, Lisboa, 1986.
- *Introdução ao Estudo da Geografia Regional*, Ed. João Sá da Costa, Lisboa, 1987.
- SANTOS, Boaventura S. - *Introdução a uma Ciência Pós-Moderna*, Afrontamento, Porto, 1989.
- SILVA, A.S.; PINTO, J.M. (org.) - *Metodologia das Ciências Sociais*, Afrontamento, Porto, 1986.
- SMITH, David M. - *Patterns in Human Geography*, Penguin Books, New York, 1975.
- STODDART, David R. - *El Concepto de Paradigma Y la Historia de la Geografía*, in Geo-Crítica, nº40, Barcelona, 1982.
- RACINE, J.B.; RAYMOND, H. - *L'Analyse Quantitative en Géographie*, PUF, Paris, 1973.

BIBLIOGRAFIA (Práticas):

- ASCHER, François (coord.) - *Le Logement en question - L'habitat dans les années quatre-vingt-dix: continuité et ruptures*, Paris, Ed. De l'Aube, 1995.
- 1ª JORNADAS NACIONAIS SOBRE LOTEAMENTOS CLANDESTINOS. Seixal, 25/26 de Maio, 1981.
- A ARQUITECTURA POPULAR PORTUGUESA. Associação dos Arquitectos Portugueses
- BARREIRA, J. - *A Habitação em Portugal*. "Notas sobre Portugal II", Lisboa, 1908, p. 147-78.
- BARROS, Henrique de; BASTO, E. A. Lima - *Inquérito à Habitação Rural*. Lisboa, 1943 (1ª vol.), 1947 (2ª vol.).
- CAPEL, Horacio - *Capitalismo y morfología urbana en España*. Barcelona, Los Livros de la Frontera, 4ª ed. 1983.

- CARDOSO, Abílio - *State Intervention in Housing in Portugal 1960 - 1981*. Reading, School of Planning Studies, 1983, polic.
- CASA PORTUGUESA. "Revista Lusitana", Lisboa, XIX, 1908, p. 134-61.
- CASTELLS, Manuel - *La question Urbaine*. Paris, Maspero, 1972.
- *Lutas Urbanas e Poder Político*. Lisboa, Afrontamento, 1975.
- *The City and the Grassroots*. Londres, 1983.
- CURTURELLO, Paul (ed) - *Regards sur le Logement - une étrange marchandise*. Paris, L' Harmattan, 1991.
- FERREIRA, António Fonseca - *Por uma Nova Política de Habitação*. Porto, Afrontamento, 1987.
- GALHANO, Fernando; OLIVEIRA, Ernesto Veiga de - *Casas do Porto*. "Douro Litoral", Porto, 8ª série, VII - VII, 1958, p. 637-687.
- *Casas Esquias do Porto e Sobrados do Recife*. "Trab. Antrop. e Etnol", Porto, nova série, XVII, 3-4, 1961-1962, p. 175-227.
- GROS, Marielle - *O alojamento social sob o Fascismo*. Porto, Afrontamento, 1982.
- LINO, Raul - *Casas Portuguesas*. Lisboa, 1929.
- LIVRO BRANCO DA ARQUITECTURA E DO AMBIENTE URBANO EM PORTUGAL - Lisboa, Associação dos Arquitectos Portugueses, 1996.
- LIVRO BRANCO SOBRE A POLÍTICA DE HABITAÇÃO EM PORTUGAL. Encontro Nacional da habitação, Lisboa, 1993.
- MATOS, Fátima Loureiro - *A construção clandestina em Vila Nova de Gaia - os bairros do Picão e Madalena Nascente*. "Revista da Faculdade de Letras - Geografia", Vol. VI, 1ª série, Porto, 1990, p. 149-280.
- MOREIRA, M. Vicente - *Demografia e Habitação*. "Brotéria", Vol. XI, 2, Porto, 1945.
- NOVAS JORNADAS SOBRE LOTEAMENTOS ILEGAIS. Vila Nova de Azeitão, Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, 1983.
- PEREIRA, Raúl da Silva - *Problemática da Habitação em Portugal*. 2ª análise Social", Lisboa, I (1), 1963, p. 33-66; I (2), 1963, p. 225-269.
- PRITCHARD, R. M. - *Housing and the Spatial Structures of the city*. Cambridge, 1976.
- RIBEIRO, Orlando - *Geografia de Portugal*. Lisboa, F. C. G.. vol. I, 1987, II, 1988, III, 1989.
- *Opúsculos Geográficos*. Lisboa, F.C.G.
- *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*. Lisboa, Sá da Costa, 1986.
- RODRIGUES, Carlos Macedo et al - *Clandestinos em Portugal*. Lisboa, Livros Horizonte, 1989.
- SALGUEIRO, Teresa Barata - *Bairros Clandestinos na Periferia de Lisboa*. Lisboa, C.E.G., Estudos de Geografia Urbana, nº 4, 1972.
- *Mercado de Habitação e Estrutura Urbana na Área Suburbana de Lisboa*. Lisboa, Separata do Boletim Cultural, Vol. II (89), Assembleia Distrital de Lisboa, 1983.
- SOCIEDADE E TERRITÓRIO. Porto, Afrontamento, nº. 1, 1984; nº. 25/26, 1988.
- TÁVORA, Luís Noronha - *A extinção dos bairros insalubres na cidade do Porto*. "urbanização", Lisboa, 2, 3, 1967, p. 231-240.
- TOPALOV, Chistian - *Les Promoteurs Immobiliers. Contribution à l' analyse de la Production Capitaliste du logement en France*. Paris, 1974.